NA PÁGINA CENTRAL: AINDA O «SUD-EXPRESSO», POR JOÃO MEDINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 119 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

ROUBADOS EM FARO OS PONTOS DO LICEU

SEGUNDO APUROU A POLÍCIA JUDICIÁRIA

No seguimento da nota oficial em que o ministro da Educação Nacional lamentava «profundamente ter de informar o País de que foram divulgados, antes da realização das provas, pontos de exame do Curso Geral dos Liceus (5.º ano)», determinando, por isso, que se realizassem novas provas escritas e se prescindisse das provas orais, a Polícia Judiciária comunicou esta manhã aos jornais, através de um documento dactilografado de duas páginas, que os pontos foram roubados do Liceu de Faro e «passados» da capital algarvia para outros pontos do Continente.

A comunicação da P. J. confirma ainda que não só se verificou a divulgação parcial dos pontos escritos do 5.º ano como houve o total conhecimento dos pontos da 1.ª chamada do 7.º ano. No texto distribuído aos jornais não figura qualquer nome. A propósito um informador daquela polícia declarou-nos que os implicados neste caso são, na sua quase totalidade, estudantes entre os 18 e os 20 anos.

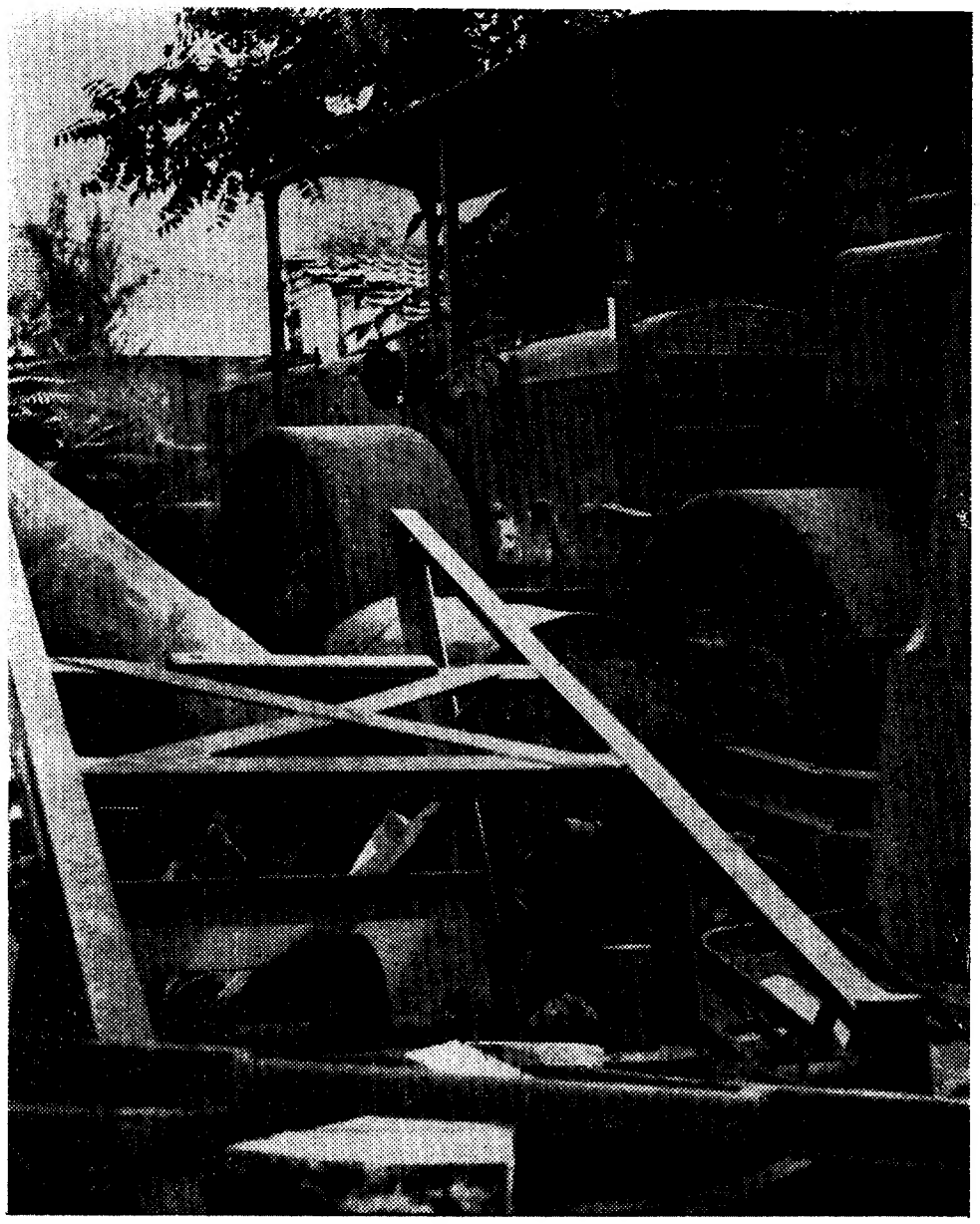
O princípio da meada

O caso transpirou, revela agora a P. J., quando, no decurso das provas escritas dos exames do 7.º ano, veio a constatar-se que em várias cidades do País havia alunos que tinham conhecimento do conteudo desses pontos. E o conhecimento não se circunscrevia ao terceiro ciclo: pontos do 5.º ano eram também conhecidos.

Confirmada a veracidade deste facto pelo competente Serviço de Inspecção Liceal (alguns dos examinandos manipulavam «cábulas» e outros auxiliares de memória bastante eloquentes sobre o que se passava), o

(Continua na página seguinte)

SUCATA POR BOM PREÇO EM LEILÃO



Sucata de várias espécies e procedências, incluindo velhos cilindros como este que fomos descobrir, será leiloado pùblicamente no próxima dia 2 de Setembro pelo Município lisboeta. A oferta é à tonelada. (Ler na pág. central)

Continuamos a receber os cupões de

férias no MUNDO

Foi alargado, por mais alguns dias, conforme ontem noticiámos, o prazo de entrega dos cupões do concurso «Férias no Mundo». Procurou-se, assim, satisfazer o desejo de muitas pessoas interessadas em habilitar-se aos magníficos prémios, que esta iniciativa do nosso jornal proporciona.

O prazo, no entanto, vai expirar muito em breve, e, por isso, os leitores que ainda queiram concorrer devem apressar-se a entregar as colecções. O número de participantes de «Férias no Mundo», entretanto, bate as previsões mais optimistas.

NOVO ATENTADO EM LONDRES DESTA VEZ CONTRA A IBERIA

LONDRES, 18 — (R.) — A Polícia inglesa intensificou hoje a sua caça aos sabotadores, depois de se ter registado nova explosão em Londres, pela segunda noite consecutiva.

O ultimo atentado, verificado ontem á noite, destruiu as montras dos escritórios da companhia espanhola de aviação Ibéria em Regent Street, mas não causou vítimas.

Os investigadores estão a tentar descobrir se esta explosão está relacionada com outra registada no domingo á noite, em que os dois ocupantes de um automóvel ficaram gravemente feridos.

A Scotland Yard está a trabalhar na teoria de que o atentado pode ter sido preparado pelo Exército Republicano Irlandês, uma organização clandestina,

HOJE 24 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

O ROUBO DOS PONTOS DO QUINTO E SÉTIMO ANOS

(Continuação da pág. anterior)

inspector-superior dos mesmos serviços agiu como se lhe impunha: abertura imediata de um inquérito e comunicação dos factos á Polícia Judiciária.

No ambito desta corporação foi o caso distribuido á 4.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa, dele se encarregando o inspector dr. carregando o inspector dr. Azevedo Soares, coadjuvado pelo chefe de brigada Cardoso de Oliveira e pelo agente Vaz Gonçalves.

Logo se descobriu em Lisboa aquilo que a P. J. agora classifica de **«algumas pistas»**. Todas elas convergiam para um ponto: o Algarve. E no Algarve para uma cidade: Faro. Aliás, aqui mesmo a divulgação se fazia ás escancaras, como adiante contaremos. A meada podia puxar-se com toda a probabilidade de êxito.

Por uma janela sem vidro

Já em Faro, os investigadores não tardariam a averiguar que, antes de os próprios pontos de exame haverem chegado ao liceu, já um grupo de quatro indivíduos (incluindo três alunos do 7.º ano), foi de noite, e por duas vezes, ao estabelecimento de ensino, onde penetrou por escalamento de uma janela sem vidros que dá para os balneários. Objectivo: forjar chaves que abrissem as portas do gabinete do reitor e do compartimento onde de ordinário são guardados os pontos.

Fabricadas as chaves, restava aguardar uma oportunidade: esta surgiu na noite de 7 para 8 de Junho, faz agora mais de dois meses.

Nessa noite dois membros do grupo de quatro voltaram a entrar no liceu, enquanto um terceiro ficava da parte de fora para dar o alarme se algum intruso se aproximasse.

Aberta a porta do compartimento dos pontos, foram desta forma retirados sobrescritos de cada uma das disciplinas do 7.º ano, e bem assim vários (não todos) referentes ao 5.º ano.

O segredo transpira

Levados os sobrescritos para casa de um dos escaladores, o grupo procura fazer as coisas com o mínimo de risco. Veja-se como:

— os sobrescritos são descolados e de cada um deles se retira **um ponto**;

— cada exemplar é copiado, após o que regressa ao respectivo sobrescrito;

— os sobrescritos são repostos na forma primitiva, sem qualquer sinal de violação, e levados de novo para o liceu (quarto escalamento do caso), ali regressando ao sítio de onde haviam sido subtraídos.

A operação, acrescenta a P. J., foi presenciada pelo dono da casa, pai de um dos estudantes implicados.

Manter o segredo da **«operação exames»** é agora a preocupação do grupo. Mas como, se a matéria versada precisa de ajuda exterior para ser resolvida? Assim a meada estende-se, chegando tudo ao conhecimento de mais, sempre mais colegas—aos quais, porem, o grupo exige **uma declaração em como foram estes os autores do assalto ao liceu e subsequente furto.** A ingenuidade vai ser paga por preço caro.

Alargada a rede, uma informação completa (ou pontas de informação, simples tópicos por vezes) sobre os pontos estende-se a outras cidades do País. São dessa data os telefonemas **secretos:** «tenho aqui o ponto de literatura, toma nota». Etc.

Nova «operação»

Entretanto, alunos do 5.º ano do Liceu de Faro começam também a pensar apropriar-se dos seus pontos de exame (os que faltam porque alguns são já conhecidos).

O quinto escalamento do liceu faz-se na noite de 21 para 22 de Junho, de novo pela j! mencionada janela sem vidros.

O segundo grupo dirige-se a um gabinete utilizado como chaveiro e daí retira um jogo de chaves para abrir a porta do gabinete do reitor. Contratempo: as chaves não servem. É então que um dos escaladores experimenta uma outra chave que traz consigo — e a porta abre-se... Do gabinete do reitor para o compartimento dos pontos a coisa é mais simples: no grupo há um estudante que possui a chave **aproximada** (de facto a chave da secção de instrumentos musicais...) por fazer parte da Comissão de Sextanistas.

A operação não tem a minucia da anterior.

Assim:

— os sobrescritos com os pontos do 5.º ano são retirados e levados para local seguro;

— depois são abertos, de cada um deles sai um ponto, **mas o remanescente é queimado ou rasgado.**

Puxar por uma meada destas faz-se com um pequeno esticão.

O resto já não tem qualquer aparato de segredo. O conteudo dos pontos viaja pelo País, chega a Lisboa (cinco ou seis liceus e colégios), a Braga (tópicos apenas), a Viana do Castelo (proveniência: Braga), Famalicão (idem). Porto (idem), Vila Nova de Gaia (idem), etc., etc. Em Viana a P. J. apurará que só houve um caso isolado.

Quanto a telefonemas interurbanos...

No Algarve, diz a P. J., «a massa estudantil desloca-se pessoalmente a Faro, designadamente á Pastelaria Gardy, **onde os pontos eram postos nas mesas e ficavam á disposição de quem os quisesse copiar».**

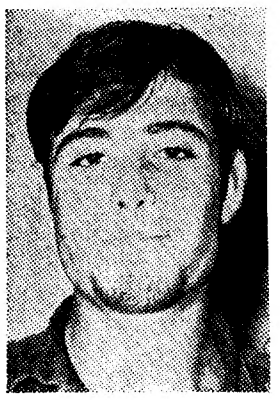
Outra versão em Braga: estudantes chegam a colar nas «Arcadas» pontos que dizem ser das provas de exame. Mais tarde conclui-se que não eram.

Eis o ponto final de um caso que apaixonou a opinião publica do País. Ponto provisóriamente final, pois o processo, diz a P. J. a terminar, será oportunamente enviado ao tribunal.

ora diga-nos...

— Come mais ao almoço ou ao jantar?

Almoço e jantar são duas refeições que alguns mortais procuram fazer todos os dias para sobreviver.



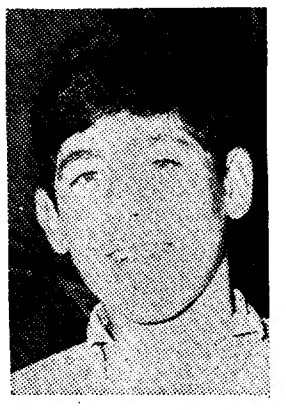
● — Cá por mim, como muito mais ao jantar. Sabe muito melhor, a comida feita naquela altura — *começou por dizer Francisco Leite Magalhães Domingos, de 17 anos, ajudante de canalizador.*

— *E ao almoço?*

— Bem, o almoço para mim nunca tem grande sabor: é sempre o que sobra do jantar do dia anterior. Trago-o para o trabalho e almoço á pressa.

● *Também para o sr. João Nascimento Vieira Leiria o jantar é a «grande refeição».*

— É melhor, há mais tempo, come-se com mais vagar.



● *Por ultimo, interrogámos o jovem António Domingos Esteves Abraço, de 15 anos, empregado no jornal «Record».*

— Gosto mais da hora do almoço.

— ...

— O prato de que gosto mais é batatas fritas com bife...

DE ONTEM PARA HOJE

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

O novo delegado do Instituto Nacional do Pão junto do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, coronel Armando Lopes, foi cumprimentado pelos respectivos industriais, por motivo da sua nomeação. No uso da palavra, o dr. Isaías Gutier, presidente do conselho-geral do Grémio, referiu a gravidade da crise que a panificação atravessa. O presidente da direcção do organismo, sr. Tomé Tomás Dinis, por seu turno, fez o elogio do coronel Armando Lopes e, depois de analisar as possíveis repercussões da crise da indústria no contexto socio-económico do País, afirmou que o Grémio desejava servir bem. Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Ventura, um dos mais antigos industriais de panificação da capital, que salientou serem necessárias novas disposições para que os industriais recuperassem a confiança perdida. Por fim, falou o novo delegado do I. N. P., que formulou o desejo de se estabelecer diálogo proveitoso entre corpos directivos e industriais e aludiu às palavras do secretário de Estado da Indústria, que afirmou estar o Governo preocupado com a revisão do regime de pão. Em seguida, acrescentou que a delicadeza da política do pão não se concilia com improvisações e, deste modo, estará em vigor, a partir de 1971, um novo regime cerealífero, acentuando que estava disposto a cumprir e a fazer cumprir as leis e regulamentos, assim como a ser o fiel intérprete das aspirações dos industriais da panificação junto de quem de direito.

UM MORTO E SEIS FERIDOS NUM ACIDENTE

Próximo de Alcácer do Sal, ao tentar desviar-se de um camião, que seguia em sentido contrário, um automóvel, guiado pelo sr. Fernando Boaventura Alves, de 40 anos, técnico de contas, vindo do Algarve, onde estivera em gozo de férias, despistou-se e foi embater numa árvore. No veículo seguiam, além da esposa do condutor, D. Ercília Máris Brás Simões, de 37 anos, os filhos do casal, Anabela, de 16 anos, Fernando, de 8 anos, e Lígia Paula, de 4, e uma amiga da família, D. Felisbela Pereira Almeida Nunes, de 35 anos e a filha desta, Maria Manuela, de 19. Todos receberam os primeiros tratamentos no hospital de Grandola, após o que, em ambulancias dos bombeiros locais, foram transportados para o Hospital de S. José, onde a esposa do condutor veio a falecer momentos depois de ali ter dado entrada. Os restantes, á excepção da jovem Anabela, que teve alta, regressando a casa, ficaram internados com graves contusões.

ATROPELAMENTOS MORTAIS

Foi mortalmente atropelado, por um automóvel na estrada Porto-Lieboa, no lugar do Outeiro, o sr. Serafim Peixoto, de 50 anos, casado, sapateiro, que seguia de bicicleta. Em São Jorge, próximo da vila da Batalha, um automóvel de matrícula francesa colheu a sr.ª D. Vitória de Jesus Ascenso, de 52 anos, casada, que não sobreviveu aos ferimentos sofridos. O mesmo sucedeu com José Geraldo Guerreiro de Jesus, de 11 anos, que foi apanhado por um veículo ligeiro em Conceição de Tavira, onde decorria uma feira.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O almirante Américo Thomaz recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros; coronel Basílio Seguro, governador do distrito autónomo de Ponta Delgada; Francisco Maia e esposa; drs. Manuel Espírito Santo Silva e Manuel Ricardo Espírito Santo Silva; eng.º José Frederico Ulrich, D. Rui Seisal e dr. Luís Gregório, pelos corpos gerentes da Soponata, acompanhados do sr. António de Medeiros e Almeida; coronel Henrique Calado e o rev. padre João Soares Cabeçadas.

Mais tarde, o Chefe do Estado ofereceu um chá aos representantes dos órgãos da Informação que o acompanharam na recente visita presidencial ao arquipélago de S. Tomé e Príncipe. Encontravam-se presentes o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Informação e Turismo.

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Regressou a Lisboa, por via aérea, de uma viagem de trabalho aos Açores, o ministro das Obras Publicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, acompanhado da sua comitiva. No aeroporto aquele membro do Governo era aguardado por diversas individualidades.

NOVO CIRURGIÃO

Tomou posse do lugar de cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, em cerimónia presidida pelo enfermeiro-mor, dr. Carlos George, o dr. Carlos Manuel Alves Pereira, primeiro classificado no concurso de provas publicas terminado em Maio ultimo. O novo cirurgião dos H. C. L. chefiou, durante dois anos, a equipa cirurgica do Hospital Militar de Bissau, sendo autor de diversos trabalhos sobre temas da sua especialidade.

EMBATE NUM MURO

Embateu num muro do cemitério da Golegã, com violência, um automóvel conduzido pelo sr. Custódio Jesus Luís, de 34 anos, empregado da Companhia Carris que viajava acompanhado por sua esposa, D. Maria Rosa Luís, de 26, e pelos filhos do casal, Henrique Luís de 4, e Maria Manuela Luís, de 11 meses. Devido a ter sofrido fractura de crânio, a pequenita Maria Manuela veio a falecer quando era transportada para o Hospital de Santa Maria, onde se encontram internados os pais.

AO MENOS OS DOCUMENTOS AS CHAVES E AS AGENDAS

Rápido e perfeito foi o trabalho que, anteontem á noite, um ladrão (ou ladrões) fez num carro estacionado em frente do Mosteiro da Batalha, mesmo junto á estátua de Nuno Alvares Pereira: em poucos minutos arrombou o automóvel e tirou de lá duas carteiras de senhora que continham dinheiro, documentos e chaves.

O caso foi apresentado á G. N. R. Posteriormente, a proprietária do veículo dirigiu-se-nos, na esperança de que ainda haja neste País, ladrões «honestos». Quanto ao dinheiro e, mesmo ás carteiras, temos conversado, não se fala mais nisso. Aquela senhora pretendia apenas que lhe fossem devolvidos os documentos, as agendas e as chaves (importantíssimas). Nas agendas, há a indicação de duas moradas, uma de Losboa, outra de Aveiro. No entanto, aqui deixamos a desta ultima cidade: Rua de São Sebastião, 55, para onde poderão ser enviados aqueles objectos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

AS «VACAS GORDAS» DA AGRICULTURA CHINESA

HONG-KONG, AGOSTO — A China Popular está agora a terminar a sua colheita cerealífera de Verão — oitava boa colheita consecutiva que tem desde a quase fome provocada pelos maus anos agrícolas do início da década de 60.

A produção agrícola é o índice real que irá revelar, em última análise, se as teorias de Mao Tse Tung sobre desenvolvimento são correctas ou não.

Sob a orientação de Mao, a China tem vindo a sublinhar cada vez mais a importância das áreas rurais, conferindo aos camponeses o título de dirigentes da tranformação revolucionária nacional e enviando milhões de citadinos para os campos.

Por LEE LERCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Embora certos aspectos da retórica chinesa e alguns dos seus programas pareçam desagradáveis e impraticáveis aos que estão de fora, a verdade é que a aguda necessidade de desenvolvimento agrícola que se fez sentir na China fornece uma razão de peso para a política de Mao. A Imprensa oficial não se cansa de insistir na afirmação de que a agricultura é a base do desenvolvimento da nação.

As colheitas de arroz, trigo e outros cereais serão ligeiramente maiores este Verão do que no Verão passado (total colhido em 1969: 18 milhões de toneladas). Com os 4,5 milhões de toneladas de trigo que compra á Austrália e ao Canadá, o país ficará suficientemente abastecido de cereais, segundo entendem aqui os observadores. Estas primeiras indicações vêm desmentir recentes notícias que circularam em Hong-Kong e segundo as quais a China atravessaria uma crise de falta de géneros

«Guardas-vermelhos» e cereais

De acordo com recentes afirmações chinesas a produção foi boa. Só assim se explica que o governo tenha lançado uma campanha para que se ponha de reserva maior quantidade de cereal.

Tudo quanto se põe de reserva vai, evidentemente, diminuir a ração alimentar mensal dos camponeses, mas não há fidedigna notícia de que essa medida tenha suscitado o desagrado das populações. Quanto a este ponto todos os observadores concordam.

Não há, contudo, unanimidade de vistas quanto á questão de conjecturar quais as razões por que Pequim procura aumentar as reservas de cereais.

Segundo alguns, o governo está a utilizar o apelo para uma maior reserva de cereais como meio de aumentar a percentagem de alimentos retirados ás granjas para redistribuir pelas cidades e pelas zonas rurais agricolamente pobres. Diz-se também que as reservas de cereais ficaram esgotadas durante os caóticos anos da Revolução Cultural. Os sistemas de transporte foram gravemente danificados e houve colheitas de algumas áreas que nunca chegaram aos postos centrais de distribuição. Noutros casos os camponeses dividiram as colheitas entre si.

Houve também notícias de certos quadros terem ficado confundidos perante directrizes contraditórias vindas das várias facções revolucionárias e, jogando no seguro, terem preferido abdicar do seu papel dirigente.

Contudo os observadores de Hong-Kong entendem que a Revolução Cultural poucos prejuízos causou á produção. A colheita cerealífera de 1967, ano em que a Revolução Cultural atingiu o seu apogeu, foi das melhores que a China até hoje conseguiu.

Grandes investimentos

Com o fim da Revolução Cultural, no ano passado, a China passou a dedicar mais atenção á modernização da agricultura. Realizaram-se enormes investimentos em projectos de irrigação, na construção de fábricas de fertilizantes e em electrificação rural (o que permite aos agricultores a utilização de bombas de água accionadas eléctricamente.

Os agricultores foram pressionados no sentido de não diminuir os seus esforços se lhes parecer que estão a obter bons resultados. Alguns deles teriam sido censurados por replicar: **«Depois de saltar tres vezes uma rã tem que descansar».**

Os funcionários chineses tem tentado alargar a dupla colheita de arroz a áreas mais vastas do país. A China tem estado também a fazer experiencias com novas variedades de arroz, embora não utilize as «miraculosas» IR-5 e IR-8, aperfeiçoadas no Instituto d Arroz das Filipinas. Supõe-se aqui que as experiências chinesas não deram ainda resultados vantajosos.

Entretanto toda esta crescente concentração de esforços na modernização da agricultura tem suscitado certas duvidas quanto ao fundamento da suposição largamente generalizada de que o povo chines come agora menos do que comia no passado, uma vez que a população aumenta em cerca de 100 milhões numa década enquanto a produção cerealífera registou um crescimento meramente marginal.

As informações dignas de crédito sobre as colheitas chinesas são muito incompletas, pois a China não fornece dados oficiais e é possível que a produção do país tenha sido subestimada nestes ultimos anos. Não há grandes razões em que se apoie este ponto de vista, mas pode argumentar-se que a China dá mostras de se alimentar muito bem, o que seria difícil se não houvesse uma significativa melhoria de abastecimento cerealífero a acompanhar o crescimento da população. Nos ultimos anos as compras de alimentos feitas ao estrangeiro pela China tem permanecido relativamente constantes: entre os 4,5 e os 5 milhões de toneladas.

No mes próximo de Outubro a China popular terá de renovar os seus contratos de fornecimento de trigo e os observadores ficarão á espreita de uma alteração que seja indício de exito ou insucesso notórios na produção interna.

A China consome com as compras de trigo cerca de um quinto dos seus ganhos no comércio externo, dinheiro esse que Pequim gostaria de dispender de outro modo. Mas isso só será possivel se os trabalhadores das comunas populares forem capazes de resolver o velho problema de alimentar a China inteira fazendo assim a prova de que a **«a revolução maoista da agricultura»** é um exito.

A China Popular tem vindo a sublinhar de modo crescente a importância das áreas rurais. São instruções de Mao Tsé Tung

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGANCIA E CONFORTO-EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

Nota do dia

POIS VOLTAMOS...

QUAL É O SECTOR da vida pública portuguesa onde se regista maior afã inovador? Qual é aquele onde se procura fazer o inventário dos problemas, aceitar de boa cara a sua discussão, convocar os interesses e ouvi-los, propor e experimentar soluções mais corajosas para acudir ao clamor das necessidades? Seja qual for a posição pessoal de cada um, gostar ou não gostar, admitir ou rejeitar, não se vê como se possa de boa-fé, à vista do que está à vista, esquivar a resposta de que esse é evidentemente o sector da educação. Essa é uma verdade a que não se vê como seja possível fugir.

Claro que não se ignora o trabalho que não se opera à vista, que não se discute na praça pública, mas cujos resultados tornam possível as realizações. Não ignoramos, por exemplo, que alargar os quadros universitários, como já se fez, aumentar os vencimentos, como já se fez, implica também uma acção que se não vê, por exemplo, de todos os serviços das finanças. Cada passo que se dá, cada pedra que se move custa dinheiro e é preciso saber onde se há-de ir buscá-lo, pois bem arranjados estaríamos se bastasse mandar imprimir mais notas de banco. Mas é dinheiro para obra visível, aplicado onde se espera poder cobrar bons juros.

O dinamismo na acção, o afluxo de novidades, umas evidentemente boas, outras para ensaiar de boa-fé, justifica paralelamente a presença do comentário. O comentário quer factos, a não ser que se volte para as omissões. Mas onde está a acção está a razão de ser da anotação. Onde se oferecem mais motivos de consideração pública do que nas promessas e nos actos em que, ao longo dos seus escassos sete meses nos conselhos de governo, se tem desentranhado o actual ministro da Educação Nacional? O pequeno discurso que simbòlicamente fez do alto da sua aldeia serrana não deve passar sem lhe sublinharmos alguns pontos.

Reproduz-se o esquema daqueles que «se afastam do verdadeiro campo de batalha»: «Uns resolvem fazer profissão de contestadores de uma sociedade de que usufruem largos benefícios, incapazes do menor sacrifício em prol da sua modificação no que ela contém de injusto. Outros, os imobilistas, aplicam a sua inteligência à causa perdida da inacção em vez de servirem a do progresso. Outros ainda resolveram intervir na contenda utilizando a fraude como elemento do roubo do trabalho da maioria, estabelecendo a perturbação, pelo que merecem severo castigo». Neste sumário estão todas as forças negativas. Quem as identifica?

A palavra mais grave introduzida naquele acervo está usada sem disfarces, cruamente, desfechada na cara das pessoas. É a palavra «fraude», roubo do trabalho alheio, instrumento de perturbação. Isto que quer dizer? Fraude, que se saiba ou se possa mal supor, no sector da educação, não vem outra à lembrança que não tenha sido a da pré-divulgação, pois claro que fraudulenta, dos pontos de exames do quinto ano liceal. «Saber se houve acidente ou intenção, se houve dolo ou simples negligência» foram as alternativas na altura qui consideradas. Mas depois disso especificou-se haver inquérito em curso.

O que deu o inquérito? A venda nos olhos não é sinal de cegueira, mas a cautela de não querer ver, antes do fim da pesagem, as oscilações dos dois pratos da balança. A Justiça não é cega. Também não a queremos surda às razões que forem alegadas. Nem muda que nos não diga onde se equilibra o seu juízo definitivo. Nem cega, nem surda, nem muda. Que torvos desígnios poderiam albergar-se nos fautores do malefício? Disse o ministro, neste seu discurso de há dois dias, que «de tudo não deixará de dar contas ao País». Pois onde estiver a fraude, não basta reconhecê-la e tentar remediá-la. É preciso ter a coragem de a identificar nem que seja nos degraus do pelourinho.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO GRÁTIS NA ESTUFA FRIA

Ensaiada e dirigida por Luís Filipe, sobe á cena, amanhã, no Teatro da Estufa Fria, a peça em três actos «*Meu amor é traiçoeiro*», de Vasco Mendonça Alves.

Esta obra tão apreciada pelo publico é reposta por iniciativa do Município e preenche as representações do mês corrente, do programa cultural da Câmara, que vão de 19 a 29, excepto no domingo, destinado a descanso da companhia. Para maiores de 12 anos, «*Meu amor é traiçoeiro*», tem interpretação de Leonor Poeira e António Machado. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nas condições habituais.

UM «SAX» LIVRE — Este é o saxofonista Campos Jr., que actuou até há pouco tempo no Folclore depois de vários êxitos no Brasil, Dinamarca, Suécia, Bélgica, França, Espanha e França. Está livre de compromissos — e livres também o saxofone, clarinete, viola e gaita-de-foles, pois Campos Jr. gosta da música de todos os feitios

«QUEM É ESTA MULHER?»

(DE MARGUERITE DURAS)

SAI AMANHÃ DE CENA

Termina amanhã, no Teatro Vasco Santana, a carreira da peça «*Quem é esta mulher?*», de Marguerite Duras, remate brilhante para uma temporada de grande nível apresentada pela Companhia Teatro-Estudio de Lisboa.

Vibrantemente saudada pela crítica, esta obra sai em pleno êxito do cartaz por compromissos anteriormente tomados pela Companhia. Helena Félix, Luís Santos e Amílcar Botica são os intérpretes desta peça que com tão retumbante sucesso revelou a grande escritora francesa Marguerite Duras, como dramaturga, ao nosso publico. Marguerite Duras, romancista, autora de guiões cinematográficos e de peças de teatro, de êxito á escala mundial, conquistou merecidamente o nosso publico. Quem não viu ainda «*Quem é esta mulher?*» poderá fazê-lo até amanhã.

VOO PROLONGADO DO «VISON»

Há nove meses no cartaz, «O Vison Voador» é o grande êxito de gargalhada no Teatro Villaret.

A história de uma actriz de «strip-tease» e de um «vison» que voa entre várias e esculturais pretendentes têm permitido ao publico gozar um espectáculo particularmente agradável e verdadeiramente hilariante, onde não há possibilidade de passar um minuto sem que novo *gag* venha provocar o riso franco e espontaneo dos espectadores.

«O Vison Voador» é interpretado por Raul Solnado, no protagonista, e por Maria Paula, Fernanda Borsati, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro, Maria, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

Logo á noite, ás 21 e ás 23 horas, há mais dois espectáculos.

JOSÉ GAMBOA N'«O PREÇO» DE MILLER

Depois de alguns anos de ausência vai reaparecer o actor José Gamboa, que interpretará a figura de «Gregório Salomão», um negociante de móveis, na peça de Arthur Miller, «*O Preço*» um êxito nas principais cidades da Europa e das Américas.

O Teatro Monumental inaugurará assim a época teatral 1970-71, com Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos, etc.; e com cenários adaptados á problemática da peça por João Vieira, e numa encenação de Jacinto Ramos.

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Amanhã, às 21.30 horas

ESPECTÁCULO GRATUITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de **Vasco de Mendonça Alves**
com **Leonor Poeira** e **António Machado**
Pela **COMPANHIA DE TEATRO POPULAR**
Dirigida pelo actor **Augusto de Figueiredo**

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas. Maiores 12 anos

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
AR REFRIGERADO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
7.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
PROD. DE IGREJAS CAEIRO

VIDA MUSICAL

IGOR OISTRAKH:
RECITAL PARA NÃO ESQUECER

Quando há dois anos tocou igualmente no Festival de Sintra, Igor Oistrakh deixara-nos a recordação de um intérprete altamente prestigioso de música de Bach. Ora esta impressão viu-se agora mais que confirmada no recital de ontem á noite, no Palácio de Queluz. Toda a 1.ª parte decorreu, aliás, sob o signo do «Kantor» de S. Tomaz. Começámos por ouvir a *Sonata n.º 1, — sol menor,* para violino *solo*. Os quatro andamentos que a integram foram-nos transmitidos num estilo terso, extremamente *objectivo* (portanto sem o mais leve pendor para a sentimentalidade) e marcado até por um halo de luminosidade. O «Adagio» inicial constituiu excelente ilustração no sentido apontado. E nem vale a pena falar de certos aspectos de execução: sonoridade ampla e rutilante, firmeza e maleabilidade de arcada, agilidade assombrosa da mão esquerda... Da referida Sonata há que destacar de maneira muito especial o «Presto», cuja escrita essencialmente linear foi traduzida com um dinamismo contagiante. Mas o nível do recital subiu ainda mais com a famosa *Chaconne* (da *Partita n.º 2*): admirável acabamento de realização, concentração exemplar no plano estilístico e ambiencial.

Na 2.ª parte deste programa para violino *solo* reinou o génio virtuosístico e inventivo de Paganini, através de 10 dos seus *Caprichos*. E o que há a dizer é que Igor Oistrakh se mostrou á altura de poder «recriar» verdadeiramente estas peças diabólicamente difíceis. Arpejos, oitavas, *stacatti*, *pizzicati*, tudo resultou deslumbrantemente, e com uma aparente facilidade!

Um concerto memorável e uma magnífica exibição de arte violinística, que se prolongou por mais alguns trechos extraprogramas de técnica transcendente, reclamados e aplaudidos insistentemente pelo publico.

NUNO BARREIROS

Cursos Musicais da Costa do Sol

Como oportunamente divulgámos, os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, realizados pela primeira vez em 1962, prosseguem este ano com a participação de professores de renome, tais como Jacques Schuman, de Bruxelas, Helena Costa, do Conservatório do Porto, Lisie Egger, de Salzburgo Maurice Eisenberg, da célebre Juilliard School de Nova York, Prestel Kurt, de Salzburgo, que este ano vem reger o novo curso de «direcção de coros», Paul Schilhawsky, da Academia Mozarteum de Salzburgo, e Sandor Végh, famoso concertista e professor em Zurique.

Concurso L. V. Beethoven

Aberto a duos de violino e piano, constituídos por instrumentistas de todas as nacionalidades, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1935, realiza-se no Pavilhão de Congressos do Estoril, de 1 a 7 de Setembro, o II Concurso Internacional do Estoril L. V. Beethoven, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

O programa das provas, repete-se, consta de uma fase eliminatória (um andamento de sonata á escolha do duo concorrente e um 2.º andamento — tema e variações — da *9.ª Sonata a Kreützer*, com todas as repetições), de uma 2.ª eliminatória (uma sonata á escolha do duo concorrente, dentre as três primeiras) e da final (uma sonata completa á escolha do duo concorrente dentre as sete restantes).

Serão atribuidos três prémios: 1.º, 25 000$00; 2.º, 15 000$00 e 3.º, 10 000$00. Outros prémios: Pró-Arte, de 5000$00, para o duo melhor classificado; gravações, concertos e mensões honrosas.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

EM 9.º MÊS DE ÊXITO E PRESTES A CHEGAR AO FIM

HOJE, ás 21 h. e ás 23 h.

O VISON VOADOR

É O FIM DA GARGALHADA

com RAUL SOLNADO, MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

RAUL SOLNADO

XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE, 18 DE AGOSTO 21.30 HORAS

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

(Este espectáculo estava programado para o Palácio Nacional de Sintra)

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Maestro-director: **Mário Benzecry**

Solista: **Cremilde Rosado Fernandes** (cravista)

PROGRAMA — 1.ª PARTE

O Amor Industrioso — abertura da ópera ... SOUSA CARVALHO

Sinfonia .. .. CORDEIRO DA SILVA

ORQUESTRA

Concerto .. .. CARLOS SEIXAS

CRAVO E ORQUESTRA

2.ª PARTE

Microvariações ... ... AUGUSTO RATTENBACH

(1.ª audição europeia)

Sinfonia n.º 3, em ré maior ... ... SCHUBERT

ORQUESTRA

Amanhã, às 21.30 horas, no teatro **Carlos Manuel, em Sintra,** a **ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL,** sob a direcção do maestro **ALAIN LOMBARD,** tendo como solista **Sequeira Costa** (piano) interpreta música de BEETHOVEN, no segundo centenário do seu nascimento.

Informações na Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol; e no Turismo de Sintra. Estão assegurados os transportes de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz com partida de camionetas dos Restauradores.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM
(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos	3 % AO ANO
Acima de 50 contos	1,5 % AO ANO

//

A PRAZO
(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável	4,5 % AO ANO
1 ano, renovável	5 % AO ANO
18 meses, renovável	5,5 % AO ANO

Importâncias múltiplas de 1 000$00 com o mínimo de 10 000$00

//

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

MÃO-DE-OBRA FEMININA 2

Inúmeras indústrias vivem em Portugal á base de mão-de-obra feminina não especializada. A habilidade manual da mulher é aproveitada em trabalhos que exigem perícia, mas se repetem indefenidamente

GRANDE PROCURA E POUCA OFERTA

A PROCURA DE MÃO-DE-OBRA feminina é notàvelmente mais elevada do que a oferta. Basta ler os pequenos anúncios para que este fenómeno avulte em toda a sua importância. Da análise dos pedidos verifica-se que a grande procura visa principalmente o recrutamento de pessoal para o serviço doméstico ou então operárias para trabalhos fabris. No «Diário de Notícias» de 6 de Fevereiro anotámos sete pedidos de mulheres a dias; 32 de empregadas, na sua maior parte para limpezas, quartos e café-restaurante; 46 criadas; 9 cozinheiras, etc.

Na mesma data verificámos que se ofereceram uma cozinheira; 17 criadas 1 governante; 22 mulheres a dias; 1 rapariga e 1 mulher para limpeza; e 5 senhoras; algumas para dama de companhia e serviços leves. Comparando o volume das ofertas com o da procura ressalta a diferença da procura: 94 pedidos para 47 ofertas.

Grande volume dos pequenos anúncios visa o recrutamento do pessoal para o serviço doméstico. Sem alguém que trate ou ajude nas tarefas do lar, torna-se quase impossível o trabalho profissional de mulheres. A acumulação das obrigações de dona de casa com as de mulher empregada representa duro sacrifício para a mulher. No nosso País, embora a esposa trabalhe, grande parte dos maridos continua a pensar que as lides domésticas dizem respeito exclusivamente à mulher. Daí a importância social da falta de pessoal doméstico

Entre nós tem sido levada a cabo uma política de fixação e retorno da mulher ao lar. Os baixos salários são o factor mais importante do aparente desinteresse feminino pelo trabalho profissional. A falta de estruturas que permitam a conciliação dos trabalhos domésticos com os profissionais inscreve-se ainda entre os motivos de Portugal ser um dos países de menor taxa de participação feminina no trabalho

Ainda no dia 6 de Fevereiro, no que respeita a procura de mão-de-obra feminina para a industria, registámos mais de 5 pedidos para uma oferta. É ainda de ter em conta que, na sua maior parte, cada pedido de operárias se destinava a recrutar mais de um elemento.

A criada cede vez à criada de ir dormir a casa e à mulher-a-dias

O fenómeno não é ímpar e poderíamos assinalá-lo noutros dias. Por exemplo, em 17 de Fevereiro, a procura de pessoal feminino para o serviço doméstico excedeu os numeros supracitados. Só pedidos de criadas anotámos 84 para uma oferta de 27, com vencimentos médios de 750$00, 900$00 e 1000$00. Verificámos ainda 10 pedidos de mulheres a dias e 46 de empregadas, algumas das quais para balcão, mesas, limpezas, etc. Se as ofertas de criadas são diminutas face á procura, é muito mais elevado o numero de ofertas de mulheres a dias: na data a que estamos a referir-nos contámos 74.

É, portanto, altura de assinalar aqui o movimento evolutivo das empregadas domésticas. Se há falta de mão-de-obra feminina para a prestação de serviços domésticos nos moldes tradicionais, aumenta o numero de mulheres dispostas a trabalhar a dias e divulga-se cada vez mais o género de criada que vai dormir a casa, isto é, que trabalha X horas por dia, findas as quais tem a sua vida particular, está disponível para ir ao cinema, sem ter de pedir autorização á «patroa», de quem é independente fora das horas de serviço.

As mulheres a dias são, em geral, antigas criadas que casaram e precisam de ajudar o marido, ou mulheres com encargos familiares, sem preparação para conseguir outro tipo de emprego.

Política de fixação da mulher no lar

Detivemo-nos no caso particular das empregadas domésticas, porque no nosso País não se pode falar no problema do trabalho feminino sem referir o pessoal doméstico. Toda e qualquer outra actividade laboral da mulher fora do lar depende do auxílio que as «profissionais» do serviço doméstico lhe podem prestar, á falta de estruturas de carácter social que a libertem dos trabalhos caseiros e, simultaneamente, lhe facultem uma assistência capaz aos filhos pequenos.

É sabido que, entre nós, se não tem desenvolvido uma política de protecção ao trabalho feminino.

A dr.ª Maria Luísa Vanzeller, na sua «*Comunicação apresentada no I Congresso Nacional de Protecção á Infancia*», em 1952, explicava o silêncio da lei portuguesa quanto á protecção da mulher trabalhadora na maternidade pelo interesse do legislador português não só de fixar mas também promover o retorno da mulher ao lar, visto que, segundo as palavras da referida senhora, o trabalho da mulher fora de casa «conduz fatalmente á dissolução da família e ao desprezo dos deveres maternais, á diminuição progressiva da natalidade e á destruição do lar»

Imagem estratificada: a mulher anjo do lar

O conceito de mulher anjo do lar está estratificado no espírito do português. O homem do povo sente-se vexado quando não pode ter a esposa em casa «*sem fazer nada*» ou a tratar dos pequenos e dos trabalhos domésticos, o que é também considerado muitas vezes como não fazer nada...

Na pequena burguesia e nos casos em que o homem ganha o suficiente não só para ter o seu automóvel, mas também a mulher em casa, o problema é proposto muitas vezes da seguinte forma: «*Que necessidade tem a mulher de andar a aturar patrões quando pode estar em sua casa e ter quem a sirva?!*». E o espanto não cabe no ponto de admiração, se há tantas mulheres que gostariam de estar em casa, tranquilas... No caso de a mulher apesar de tudo querer trabalhar tem voz a grande e ultima objecção: a do contra-senso, a da exploração ignóbil da mão-de-obra feminina, a do vencimento não dar sequer para as solas dos sapatos e os transportes. Realização profissional da mulher?! Que é isso?

Ao nível da alta burguesia o problema quase não se põe ou põe-se tão pouco e é tão «sui generis» que não nos deteremos nele. Trabalho feminino? Só por capricho e a esse nível a mulher tem já tão variados caprichos que pode procurar e satisfazer!...

O legislador português tem vindo a ratificar uma mentalidade. E se apesar de tudo há uma legislação que regula o trabalho da mulher, isso deve-se á necessidade de refrear a exploração da mão-de-obra feminina, nos casos em que a mulher, movida pela pressão económica, não tinha outra alternativa senão a de trabalhar, aceitando quaisquer condições.

O legislador que não esquece a política do retorno da mulher ao lar, é forçado, contudo, a regular o trabalho feminino.

A mortalidade infantil é menor nos filhos das operárias

Portugal ratificou algumas das Convenções da Organização Internacional do Trabalho, lentamente e a longos espaços: as que diziam respeito *ao emprego das mulheres durante a noite, ao emprego das mulheres em trabalhos subterraneos nas minas de qualquer categoria e ao trabalho nocturno das mulheres na industria*. Deixou de fora, porém, a convenção da O. I. T. acerca da protecção da maternidade da mulher trabalhadora, embora um despacho de 1959 do ministro das Corporações tenha proibido o despedimento de mulheres grávidas durante a gravidez, salvo se houver justa causa, direito de um recente decreto diminuiu em regalias, o que pode ainda revelar a preocupação do legislador em devolver a mulher ao lar, onde a esperam tantas dificuldades e privações por si só capazes de «*conduzir á dissolução da família*» ou pelo menos ao mau entendimento familiar (provérbio: «Onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão»).

Na Dinamarca, onde a taxa de divórcios é excepcionalmente elevada — um casamento em cinco acaba em divórcio — pesquisas levadas a cabo demonstraram que são menos estáveis os casamentos em que as mulheres não trabalham fora de casa. Este exemplo faz cair pela base o argumento de que o trabalho profissional feminino provoca a desagregação da família.

Poderá, no entanto, imputar-se ao trabalho da mulher a «diminuição progressiva da natalidade»? Esse libelo tem em certa medida razão de ser, mas não pesa como culpa num mundo em vias de superpovoamento. Aliás, poder-se-ão referir outros agentes condicionadores da natalidade, como a falta de alojamento nas grandes cidades e as casas de duas assoalhadas, mas aluguer alto, assim como o aumento do custo de vida.

A mulher empregada tem menos filhos. Mas conta também com menos filhos mortos. O numero médio de pessoas por família em Portugal não variou muito de 1864 a 1950. Repare-se:

Ano	*Número de pessoas*
1864	4,0
1878	4,0
1890	4,0
1900	4,2
1911	4,2
1920	4,2
1930	4,1
1940	4,2
1950	4,1

No espaço de 86 anos, em vez de se verificar uma diminuição houve, pelo contrário, um pequeno aumento de pessoas por família e a subida para o dobro de numero de famílias.

Em 1864 — 1 041 238; em 1950 — 2 047 439 famílias. Na década de 1950 a 1960, simultaneamente á recessão do trabalho da mulher, é que se verificou uma sensível diminuição no numero de pessoas por família: 4,1 para 3,7.

Ainda outro pormenor que pesa a favor do trabalho da mulher: em França, a mortalidade infantil é menor entre os filhos das operárias do que entre os das mulheres que não trabalham. A explicação deste fenómeno parece-nos evidente. É que não chega só mães disponíveis e extremosas; são necessárias mães esclarecidas e com capacidade económica para tratar e alimentar convenientemente os seus filhos. Essas operárias francesas têm o seu salário, que lhes permite dar melhores condições de vida aos seus filhos, mas além disso dispõem de creches onde os poderão deixar durante as horas do trabalho.

Não vinga dizer que o trabalho da mulher fora do lar prejudica os filhos e desagrega a família. O instinto só por si não faz boas educadoras e um ambiente de privações não é o mais adequado á boa harmonia familiar.

A mortalidade infantil, segundo um estudo realizado em França, é menor entre os filhos das operárias do que entre os das mulheres de débil capacidade económica que não trabalham fora de casa

Por

ANTÓNIA DE SOUSA

Manhã na praça

Mercado vazio e mal fornecido

Claro que é Verão e, nesta época, como muita gente vai para fora, os mercados não precisam de se abastecer nas proporções do Inverno. Isto é lógico, evidentíssimo. Para menos gente, menos quantidade de alimentos.

Na economia como na fartura, porém, é preciso não exagerar. E parece-nos que há exagero de economia — ou lá o que é — na forma como o Mercado de Alvalade de há tempos para cá vem sendo abastecido. Principalmente de peixe.

Disse-nos uma vendedeira:

— Hoje a volta vai ser mais rápida! Não há nada...

A volta é a ronda por todas as bancas ocupadas do mercado, a inquirir preços. Poucas bancas estavam ocupadas.

Além de haver falta de peixe fresco, só vimos uma pescada congelada. Achámos estranho. Ou talvez até já nem achássemos. Sabemos que há falta de pescada congelada em toda a parte. Só não compreendemos os motivos, pois ainda há bem pouco um armazenista de peixe nos informou que se propusera importar pescada congelada, por sinal a preço mais acessível do que a tabela a vigorar, e não obtivera autorização. Porquê? E pelo menos porque, quem tem o monopólio da sua importação, não a importa nos variados tamanhos e nas quantidades necessária a não faltar no mercado?

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo da cebola estava a 2$50; das batatas, a 1$60; das cenouras, a 5$00; do tomate, a 3$00; do feijão verde, a 8$00, 8$50 e 9$00; da ervilha de grão, a 7$00; da azeitona, a 7$00 e 12$00; dos alhos, a 30$00; do pepino, a 4$00; dos pimentos, a 6$00; e da abóbora, a 2$50.

O molho das nabiças vendia-se a 6$00 e 7$00; e dos espinafres, a 9$00; o alho francês, a 1$50; a alface, a 1$00; e a lombarda a 7$00.

PEIXE

Vimos o quilo das lulas a 38$00; do peixe-espada, a 14$60; do carapau, a 7$40 e 8$90; da pescadinha de rabo na boca, a 21$80; da marmota negra, a 22$00; da corvina, a 18$00; da sardinha pequena, a 16$00; da ameijoa, a 40$00; do camarão, a 40$00; do berbigão, a 6$00 e 6$50; da garoupa, a 25$00; do nero, a 21$80; da pescada congelada, a 18$00; da pescada branca, a 45$00; e do chicharro, a 8$90.

FRUTA

O quilo dos pêssegos vendia-se a 8$00 e 10$00; das peras, a 7$80, 8$50 e 9$00; das uvas, a 6$50 e 7$00; dos figos, a 5$20; das rainhas-cláudias, a 6$50; da maçã riscadinha, a 5$20; do limão, a 9$00; do ananás, a 26$50 e 28$; das laranjas, a 10$40; da melancia, a 3$70; do melão, também a 3$70; e da banana, a 9$00, 10$00 e 11$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 7$80, 10$20, 10$80, 11$00, 12$00 e 13$70. O quilo do frango limpo vendia-se a 22$00.

DONA DE CASA

O FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS DO PLANO DE FOMENTO

As condições gerais a que ficam sujeitos os empréstimos concedidos ao Banco de Fomento Nacional e à Sociedade Financeira Portuguesa, S.A.R.L., destinados a financiamento de empreendimentos integrados no III Plano de Fomento, foram aprovadas por um despacho do secretário de Estado do Tesouro, já publicado no «Diário do Governo».

A importância a mutuar será de 100 mil contos e o empréstimo vencerá o juro de 3 1/4 por cento ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, e será reembolsado em duas prestações iguais, vencíveis em 1 de Julho de 1973 e 1 de Julho de 1974.

O Banco de Fomento Nacional vinculará os seus bens gerais ao serviço de amortização e juros do empréstimo.

O capital mutuado destina-se á realização de financiamentos, de montante total correspondente, á industria transformadora.

Nas operações de crédito a realizar em utilização do capital mutuado o Banco de Fomento Nacional não deverá exceder a taxa de 5 por cento ao ano.

O CIRCO DE MOSCOVO COMEÇOU A VIAGEM PARA ESPANHA

Um cargueiro soviético largou já do porto de Leninegrado em direcção a Bilbau transportando todos os materiais (e animais) do Circo de Moscovo, contratado para actuar pròximamente em Madrid, Barcelona e Lisboa. Só o «cachet» pago pelos empresários espanhóis Feijoo, Castilla e Carcellé monta a mais de 20 milhões de pesetas (8 mil contos).

Os artistas, em número superior a cem — e não oitenta, como chegou a ser anunciado —, farão o trajecto Moscovo-Madrid em voo directo nas vésperas da estreia ibérica. A sua deslocação para Lisboa será também feita por via aérea, devendo os animais e os apetrechos circenses vir de comboio.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

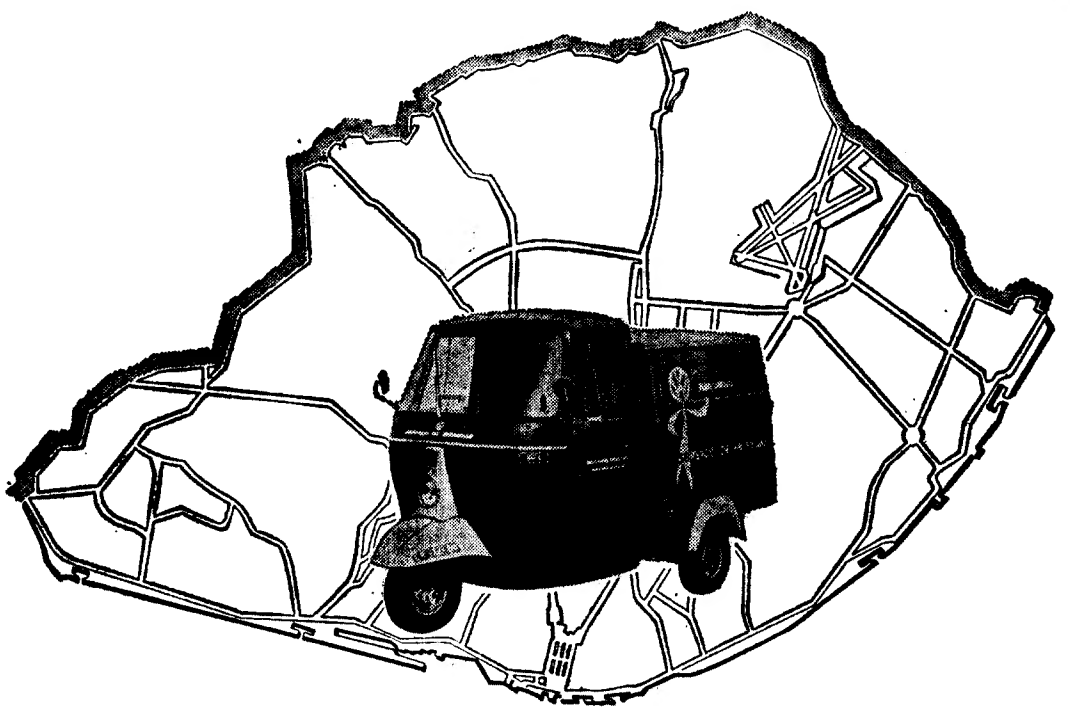
COIMBRÃO-QUELUZ

†

MANUEL LUÍS LISBOA

FALECEU

Joaquina Ferreira, Vítor Luís Ferreira Lisboa, José Luís Ferreira Lisboa, Joaquim Luís Ferreira Lisboa, Maria da Conceição Ferreira Luís Lisboa, Carlos Ferreira Luís Lisboa, Maria Manuela Ramos Lisboa e José Maria dos Santos Morgado têm o fim de participar o falecimento do seu muito querido esposo, pai, avô e sogro e que o funeral se realizou em Coimbrão-Leiria para o cemitério local, hoje, dia 18, às 12 horas. A família agradece a todas as pessoas que se dignaram comparecer a este piedoso acto.



serviço de entregas

Procurando servir os nossos Clientes da cidade de Lisboa, com a maior eficiência e rapidez, colocamos ao V. dispor um Serviço de Pracistas, assim como um Serviço de Entregas Rápidas de Peças Legítimas VW e Acessórios.

PEÇAS VW LEGÍTIMAS

Peças Legítimas e Acessórios de alta qualidade, rigorosamente inspeccionados e garantidos.

ACESSÓRIOS EV ACESSÓRIOS

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
LOJA DE PEÇAS — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-A
TELS. 53123 - 53467 - 53478 • LISBOA

«BELA MAS IMPOPULAR»

É COMO A IMPRENSA LONDRINA CLASSIFICA A PRINCESA MARGARIDA EM VÉSPERAS DE FAZER 40 ANOS

LONDRES, 18 — (R.) — Repentinamente, a princesa Margarida está prestes a fazer 40 anos. Inumeras recordações e imensa nostalgia poderão sentir aqueles que se lembram da pequena adolescente, de olhos azuis, e do seu alegre grupo de jovens na austera Grã-Bretanha do pós-guerra.

A irmã mais nova da rainha Isabel II festeja o seu aniversário natalício na sexta-feira, 21 de Agosto, no castelo de Balmoral, na Escócia, com a maioria dos outros membros da família real.

«Não sejamos incorrectos para com a princesa», pede um cabeçalho num jornal britanico. O periódico afirma que Margarida é a figura mais mal compreendida, assim como a mais discutida, da família real britanica.

Seu marido, lord Snowdon, projecta estar a seu lado, na festa do aniversário. Contudo, as suas relações têm sido assunto para cabeçalhos da Imprensa. No mês passado, uma revista feminina americana citou um aristocrata britanico anónimo, como tendo declarado que os dois eram um «casal relutante».

Dois meses antes, um livro intitulado «A Realidade da Monarquia», da autoria de Andrew Duncan, descrevia os Snowdon como as «ovelhas ronhosas» da família real.

«BELA MAS IMPOPULAR»

A Imprensa da Grã-Bretanha de 1970 não é tão gentil para a princesa como nos fins dos anos 40, quando Margarida e os jovens elegantes que a acompanhavam animavam Londres. O «Sun», um jornal nacional cujo prestígio aumenta rápidamente, declara rudemente: «A princesa revela a sua idade... e possui mais do que uma suspeita de papada».

O «Daily Mirror», de grande circulação, que publicou todas as atitudes extravagantes de Margarida após a guerra, fez uma segunda apreciação dessa era e condena o seu comportamento. A jornalista Paula James declara: «Quando jovem, Margarida era caprichosa e por vezes difícil de aturar. «Teimosa», «impertinente» e «arrogante» foram os adjectivo que ganhou e mereceu. Era bela, mas impopular. Criou um tipo de estrela da nobreza que chocou e deleitou o publico britanico, quando desafiou a austeridade dos anos do após-guerra, numa balburdia de bolhas de champanhe de clube nocturno».

Essa condenação é, porém, mitigada no preambulo, com a opinião de Paula James de que gosta agora da princesa por ser descontraída».

No mês passado, Margarida apareceu com um vestido transparente num recital de musica e um cabeçalho de um jornal bradou: «Que vestido medonho!».

ONDE ESTÁ O GRUPO DE MARGARIDA?

O príncipe Carlos e a princesa Ana partilham actualmente os cabeçalhos dos jornais da Grã-tanha, mas a tia Margarida não lhes fica atrás. Continua a ser uma figura tão discutida como quando tinha a idade da sobrinha.

Os jovens pretendentes do grupo de Margarida dos anos a seguir á guerra quase desapareceram dos olhos do publico. O comandante Peter Townsend, com quem a princesa renunciou a casar por ele ser divorciado, vive em França com a mulher belga e três filhos.

O conde de Dalkeith, eleito para o Parlamento em 1960, casou há sete anos com um lindo modelo escocês e vive nas suas propriedades com os quatro filhos.

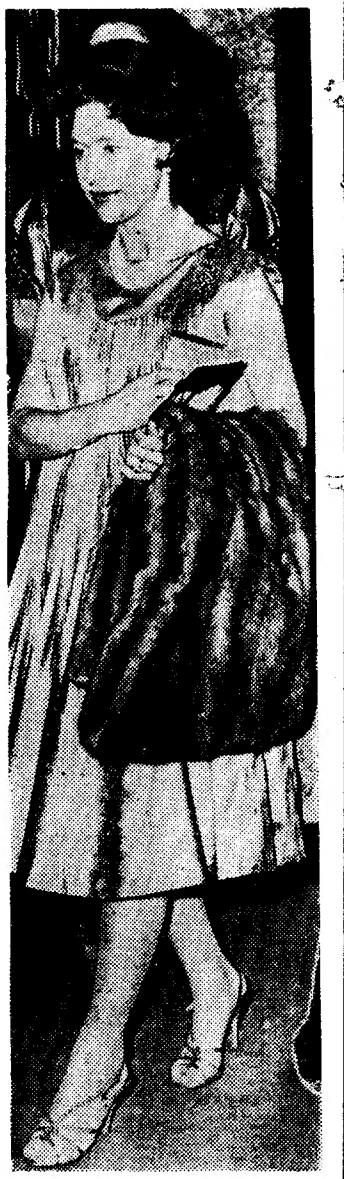
Outro membro popular do grupo, Billy Wallace, consorciou-se em 1965, vivendo sossegadamente na sua residência, no Berkshire.

A amiga intima de Margarida, Sharman Douglas, filha do antigo embaixador americano na Grã-Bretanha, Lewis Douglas, casou-se há dois anos com um negociante americano.

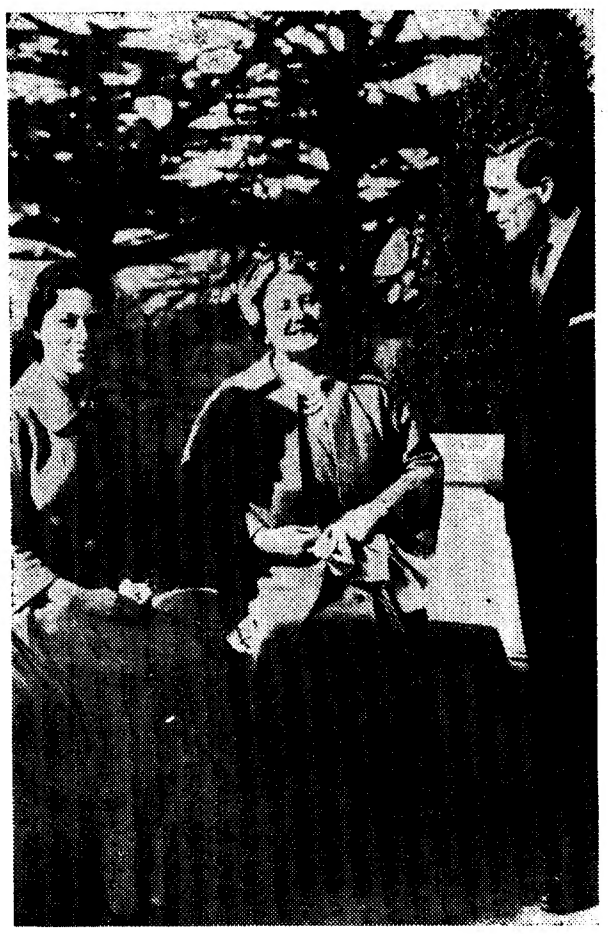
Margarida consorciou-se com o fotógrafo real Antony Armstrong-Jones, em 1960. A Tony foi mais tarde conferido o título de conde de Snowdon. O casal tem dois filhos.

Lord Snowdon não abandonou a sua carreira como fotógrafo profissional, enquanto Margarida desempenha os seus compromissos como membro cumpridor da família real. O seu título é o de Princesa Margarida, condessa de Snowdon, e encontra-se em quinto lugar na linha de sucessão ao trono, a seguir aos quatro filhos da rainha.

Margarida, com talento bastante para seguir a carreira teatral, se não fosse o seu nascimento real, é agora uma matrona de meia idade.



Entre estas duas imagens medeiam uns bons pares de anos



O jovem casal principesco fotografado com a rainha-mãe pouco tempo depois do casamento

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT

DE 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1970

Artigos de vidro, louças e artigos de cerâmica, porcelana. Bijuteria, jóias, artigos de metal, prendas e artigos para fumadores, Artesanato e arte industrial. Papel, artigos de escritório, artigos para escrever. Utensílios para lojas, decoração e utensílios para montras, artigos de propaganda. Artigos para a higiene do corpo, artigos de «toilette», escovas e pincéis. Artigos para uso doméstico (móveis e acessórios, artigos em vime e verga). Têxteis e acessórios, guarda-sóis. Feira especial para decoradores e alcatifadores.

Para informações e alojamentos:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Av. D. Carlos I, 42-6.º—Tels. 669092-669095-669010
LISBOA-2

OS MELOEIROS DA LEZÍRIA AUMENTAM OS SEUS LUCROS

CASTELO BRANCO, 18— «Os meloeiros estão a caminho de soluções concretas mais justas, mas esta viragem foi possível porque, de uma maneira geral, eles são pessoas habituadas a ler jornais e a campanha do *Diário de Lisboa* não caiu num ambiente de desconfiança» — salientou na ultima reunião do Rotary Clube local o eng.º Hernani Cidade, orador convidado, que é um conhecido técnico ligado á F. A. O. *(Food and Agricultural Organization)*.

A referência era expressa á reportagem que o nosso jornal fez há poucos dias junto de um grupo de meloeiros interessado em formar uma associação para se livrar do peso do intermediarismo.

Graças á campanha do *Diário de Lisboa*, acrescentou o eng.º Hernani Cidade, os meloeiros da lezíria de Vila Franca, ainda sem condições para criarem uma cooperativa, uniram-se em pequenos grupos e o resultado foi o preço do melão ter subido $50 em quilo sem afectar o consumidor.

Num dos parques

SUCATA

(A BOM PREÇO)

NUM LEILÃO DA CÂMARA

Dezasseis viaturas automóveis, nove camionetas, três camiões, dois tractores, uma furgoneta e dois cilindros, tudo incompleto e usado, é o que qualquer cidadão poderá arrematar, a preços convidativos, na hasta publica que a Camara Municipal de Lisboa leva a efeito no próximo dia 2 de Setembro para se desfazer de «sucata e outros materiais sem utilidade para o Municipio».

Estes veículos motorizados — parte-se do princípio optimista de que lhes não falta o motor — são apenas uma parte daquilo que o Município rejeita e põe á disposição, mediante a entrega de uns cobres (não é sucata, é do Banco de Portugal), de quem apreciar sucatas e inutilidades.

Tendo por base de licitação apenas 18 contos de réis, vai à praça um lote de dois «tanques de maturação de natas em aço inoxidável». Se isto interessa a alguém, podemos adiantar que se trata dos raros objectos a leiloar que não estão incompletos. Pelo menos o *Diário Municipal* não o diz. Basta, pois, licitar forte e esperar que a Câmara ache o preço conveniente. Sim, porque o artigo 12.º das condições de leilão afirma claramente que a «arrematação será considerada provisória até à homologação da venda pelo presidente, reservando-se à Câmara o direito de não arrematar os lotes se o maior lanço não lhe convier».

Se o leitor está interessado apenas num dos tanques, não tenha receio. O leilão é, de facto, por lotes, mas a pedido dos licitantes os lotes podem ser divididos. É uma facilidade.

Quatro automóveis por 2310$00!

Quem tiver um escritório incompleto pode ir observar os lotes de material que o Município leva a hasta e ver se, por acaso, lá está o que lhe falta. É que há desde fotocopiadores até agrafadores, passando pelas máquinas de escrever, em boa qualidade. Tudo incompleto e usado, claro está. É só ver se as peças se completam umas às outras.

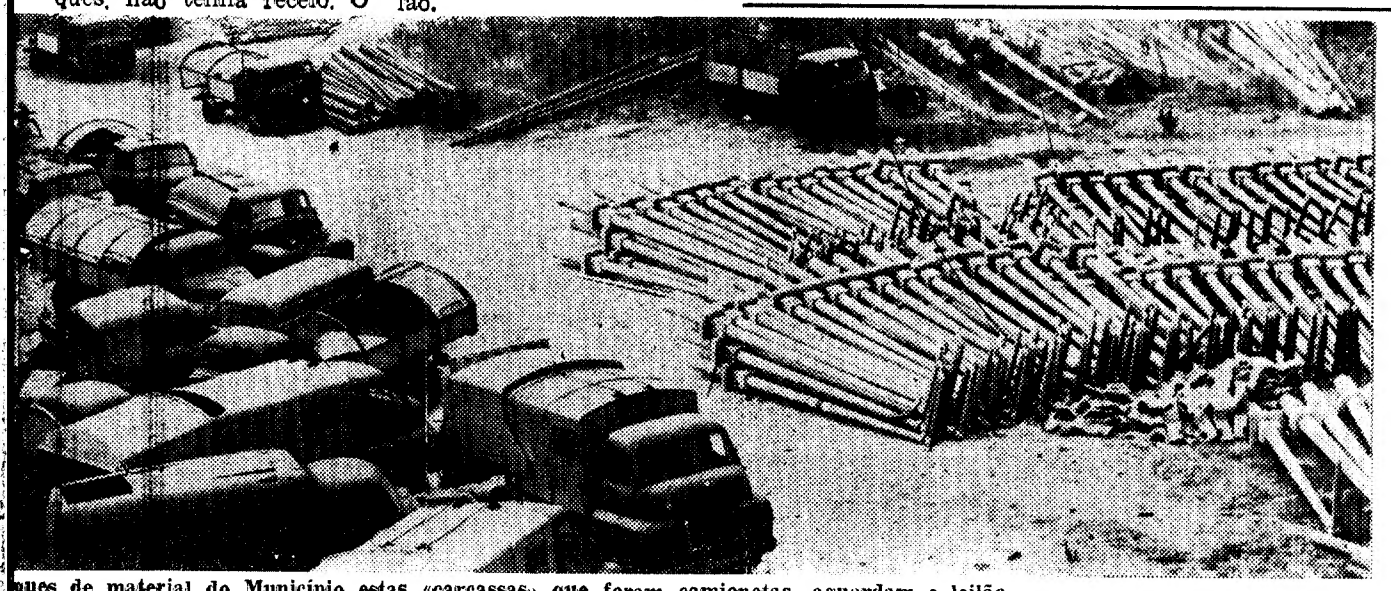
Os preços são convidativos, como dissemos. Um lote de quatro automóveis (sem livrete e incompletos) vai à praça por 2310$. Não garantimos a qualidade, é bom de ver, mas por quatro automóveis não se pode pedir... menos.

Já os cilindros, desses de passar a ferro o alcatrão, são um pouco mais caros. Um lote de dois, marca «Creus», vai à praça por 80 contos. Quarenta contos cada um! Mas, diga-se em abono da verdade, pesam muito mais.

E, por falar em peso, vão à praça lotes de desperdício de papel ferro fundido e forjado, latão, alumínio, bocados de mangueira, sucata da pneus, etc.

E há materiais eléctricos: projectores, ribaltas, termoventiladores, exaustores, armaduras de vários tipos, réguas de madeira, ventoinhas, um fogão, confrés, quadros em chapa de ferro, corta-circuitos, fusíveis, automático, balastros, uma campainha e um transformador, etc., tudo incompleto, usado.

Quem quiser licitar pode ir ver os materiais nos quatro dias anteriores ao leilão.



ques de material do Município estas «carcassas» que foram camionetas aguardam o leilão

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

O «SUD-EXPRESSO», ESSE DESCONHECIDO

DIZÍAMOS a semana passada que a França principia em Santa Apolónia, quando subimos para o «Sud». Inversamente, para quem vem das Europas, Portugal começa verdadeiramente em Irun, depois de cumpridas as formalidades aduaneiras da estação espanhola. Entra-se no «Sud» e já o português domina as conversas: está-se na pátria, mesmo que as carruagens sejam castelhanas e um ou outro turista de cabelo loiro, camisa leve de Verão, máquina fotográfica a tiracolo e boa mala de «calf» na mão esquerda, indague em bárbaro linguajar se este é deveras o comboio para Portugal. Sim, o «Sud» é português e apenas português, como o fado, o costume de escarrar na via pública, o hábito de comer tremoços quando se bebe cerveja, o largo do Carmo ou os figos de capa rota, mesmo que noutros ignotos e perdidos recantos do globo haja tremoços e figos, as pessoas escarrem nos passeios e os eléctricos se juntem diante dum convento em tudo igual àquele que o terramoto de 55 transformou numa espécie de esqueleto gótico para uso de estudantes de história de arte.

PORTUGUESE WAY OF LIFE

Tudo é português neste comboio, nesta viagem: a lentidão, a sonolência, o desconforto, o atraso. Mas também lusas são as magras virtudes do «Sud», virtudes não tanto ferroviárias quanto nacionais (só comecei a acreditar que o português tinha virtudes depois de três anos de permanência Lá Fora). E isto porque, como o notou Torga com plena razão, o «santo povo prtuguês, a quem nenhum desterro, nenhum abandono, nenhuma incultura nehuma pobreza conseguem avinagrar o coração», logra manter certas qualidades que se desvanecem cruelmente pelo mundo fora, nos países civilizados. A afabilidade, por exemplo, essa maneira generosa de contactar com os outros, de ser amável e franco, de se abrir ingènuamente a desconhecidos.

O português, sobretudo quando viaja, abre-se, confessa-se, põe toda a sua alma à mostra, por vezes num despejo chocante e incómodo. Antes isso do que a cisudez esfatuada dos franceses, povo de gente matreira que é capaz de viajar de Estocolmo a Gibraltar sem abrir o bico, muito caladinha no seu canto, com o rei na barriga, a folhear displicente o Fgiaro ou o Equipe. No comboio como em todo os outros lados, o gaulês vai taciturno, sobretudo se está diante de estrangeiros. Ele é capaz de viajar connosco dez mil quilómetros sem nos oferecer uma sanduíche ou um olhar, distante, muito ciente de possuir tantos séculos de cultura e história: ele entra no nosso comportimento, senta-se muito seco no seu lugar, fecha-se dali em diante, folheia os seus livros de bolso, consulta com uma ponta de desdém os guias Michelins e Nagel, olha de quando em vez a paisagem castelhana ou beirã, boceja com elegância, fecha os olhos azuis e aguarda o término. Uma vez chegado — a Lisboa ou a Mildo, a Moscovo ou a Casablanca —, fecha as maletas, põe o chapéu, olha em frente e desce sem um «au revoir».

Pois o nosso compatriota é precisamente o contrário: passados alguns quilómetros está a propôr-nos uma sande de salpicão ou de queijo, quer saber donde vimos e para onde vamos — «Ah, vosselência é de Arcos de Valdevez? Pois conheço muito bem a Anita, sabe, a Anita que se casou com o Carlos...» —, preocupa-se com o nosso estado de saude, oferece a casa no Minho ou em Portimão, acaricia-nos as crianças, brinca com elas, tira do bolso do casaco velhas fotos amarrotadas — «Este é o Quim, está uma maravilha, o garoto, espigado, parece-se mesmo com a mãe, não é?...» —, devora a paisagem com os olhos, sofre e ama com aquela viagem, fala pelos cotovelos, chega a maçar, mas diverte, mas distrai, mas lembra-nos que Portugal, tirando os seus tão graves defeitos, têm teimosas virtudes. «Este santo povo...» Sim, Torga, este realmente Santo Povo, sobretudo se o compararmos ao vulpino e tredo gaulês (Camões: Pois de tl, Galo indigno, que direi?), ao seca e entediodo inglês, ao enchouriçado teutão, ao frio escandinavo, ao desastrado ianque...

SAIR, PARA QUÊ?

O «Sud» vai apinhado. Apesar de estarmos no começo da época turística, ninguém se lembrou de fazer desdobramentos. E centenas de lusíadas coitados, que emigraram para levar á Europa opulenta e xenófoba uma mão-de-obra borota e humilde vêem-se obrigados a passar uma noite nos corredores do comboio. Enquanto deambulo à procura do meu lugar reservado, um estivador português que vem de Hamburgo explica-me que não vale a pena deixar a courela do seu seco Algarve para ir passar fome e frio no porto germânico Ele ali vai, sentado numa mala meio desfeita, morto de fadiga e de sono, a caminho de Lagos, roído de saudades de todo um ano passado debaixo dum céu baço, triste e gótico. «Para quê?» — pergunta-me o estivador, tentando abrir os olhos inchados de insónia. «Para quê, se a gente passa frio de morte, amealha pouco e acaba por gastar tudo num mês de férias? Valerá mesmo a pena...?» E fecha de novo os olhos. «Mais vale então ganhar menos mas estar ao lado da mulher e dos filhos...» Aproximam-se pessoas e o algarvio faz-se pequeno para os deixar passar. «Para quê?» Mas já não dialoga comigo. Monologa. Para quê? E imagino a neve no porto de Hamburgo, o frio implacável das madrugadas alemãs, o olhar ensonado e agreste dos homens que partem para o cais, o ar lívido da manhã, o céu baixo e gorduroso. E no meio dos trabalhadores, um pobre lusitano que se lembra do sol estridente do Algarve. Para quê sair?

Galamares, Agosto de 1970

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA DO ARTESANATO
CASCAIS
Todos os dias das 16 h. à 1 da madrugada
★
Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol

BAIXELAS DE PRATA
Temos um enorme sortido e executamos ràpidamente qualquer modelo
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Funciona normalmente a aparelhagem da sonda russa que avança para Vénus

MOSCOVO, 18 — (R.) — Uma sonda soviética não tripulada avançava hoje a grande velocidade para um encontro com Vénus, antes do fim do ano.

Se o conseguir, será a quarta sonda russa a atingir o planeta mais próximo da Terra, em menos de seis anos.

Os norte-americanos, empenhados nas missões lunares, apenas conseguiram voos de passagem perto de Vénus.

Cientistas soviéticos estão ansiosos por obter informações da nova sonda Vénus-7, transmitidas directamente da superfície desse planeta — uma façanha ainda não realizada desde que a primeira sonda da série foi lançada há nove anos.

A ultima sonda, lançada ás 5 e 38 T.M.G. de ontem para a sua viagem de 350 milhões de quilómetros até ao misterioso planeta envolto em gás, é maior e presume-se que transporte equipamento mais sofisticado do que as suas predecessoras.

As Vénus-5 e 6, lançadas em Janeiro de 1969, fizeram, mais de quatro meses depois, aterragens suaves na ardente superfície venusiana — que se julga incapaz de sustentar vida do género existente na Terra.

Esse ultimo lançamento duplo para o planeta irmão da Terra revelou que existe menos de metade de um por cento do oxigénio necessário á vida da densa atmosfera venusiana, comparado com 93 a 97 por cento de dióxido de carbono e 2 a 5 por cento de nitrogénio, além de gases inertes.

Qualquer futura viagem tripulada teria, também, de defrontar as tórridas temperaturas, perto dos 250 graus centígrados, e uma pressão atmosférica 22 vezes superior á existente na Terra.

O principal desenhador das Vénus-5 e 6 não acredita em qualquer possibilidade do Homem ser capaz de viajar — se alguma vez o conseguir — até áquele planeta senão depois do ano 2000. Essa opinião está implícita na declaração segundo a qual, apesar da descida no planeta por meio de pára-quedas, «a enorme pressão e as tremendas temperaturas em Vénus são tais que talvez apenas os nossos netos as poderão vencer».

Poucos detalhes foram divulgados acerca dos sistemas a bordo da Vénus-7, que se anunciou estarem a funcionar normalmente.

Contudo, a sonda é 50 quilos mais pesada do que as duas anteriores. A Vénus-7 pesa 1180 quilos.

A ESPOSA, UMA FILHA E A MAE de Aloísio Dias Gomide, o cônsul brasileiro raptado pelos guerrilheiros tupamaros, no Uruguai. Os tupamaros ameaçaram matar o cônsul como já fizeram com o funcionário norte-americano Dan Mitrione.

AUXÍLIO MILITAR GRATUITO DA CHINA PARA SIHANOUK

HONG-KONG, 18 — (R.) — A China concordou em fornecer gratuitamente assistência militar ao Governo cambojano no exílio.

O acordo, o primeiro do seu género entre a China e o Governo exilado do governante cambojano deposto, príncipe Norodom Sihanouk, foi assinado ontem em Pequim, segundo revelou hoje a agência noticiosa Nova China.

A agência disse ainda que o acordo fora concluído «para apoiar o povo cambojano na sua guerra justa contra o imperialismo americano e o seu lacaio, a «clique» Lon Nol-Sirik Matak» (o novo Governo cambojano).

O tratado abrange apenas 1970, visto a China negociar os seus acordos de auxílio numa base anual.

Em Maio, a China assinou um acordo com o Vietnam do Norte, cujas tropas estão a combater no Camboja, destinado a fornecer auxílio militar e económico, além do que é abrangido pelo seu pacto de assistência anual.

Detalhes do auxílio militar chinês ao Governo cambojano no exílio não foram revelados, mas julga-se que consistirá principalmente em armas de pequeno calibre.

Pequim comunicou, também pela primeira vez, que assinara em Maio um acordo com o príncipe Sihanouk, concedendo um empréstimo ao seu Governo no exílio. A verba não foi revelada.

A China prometeu sempre todo o apoio á campanha do príncipe Sihanouk para derrubar o regime de Phnom Penh, que o destituíu em 18 de Março.

Mesmo antes do acordo de ontem, julgava-se que guerrilheiros cambojanos tinham obtido indirectamente auxílio militar chinês, por intermédio dos norte-vietnamitas e «vietcongs» que estão a operar no Camboja.

Poderá ser adiado o afundamento do barco carregado de gás

WASHINGTON, 18.—(R.) — O estado do mar ameaça fazer com que seja adiado até amanhã o afundamento do velho cargueiro «Russell Briggs», a bordo do qual se encontram as bombas de gás letal.

O cargueiro está a ser rebocado na sua viagem final desde Sunny Point na Carolina do Norte até um ponto a 150 milhas das Bahamas, onde o profundidade atinge cerca de 5000 metros.

A ondulação, porém, tem obrigado os rebocadores a reduzir a velocidade, pelo que poderão chegar ao seu destino com um atraso em relação á hora prevista.

Os preparativos para o afundamento demoram várias horas e só podem ser feitos de dia, pelo que a operação poderá ser adiada para amanhã se hoje já não houver tempo suficiente — anunciaram funcionários da Marinha.

A Marinha deseja observar o afundamento do navio á luz do dia, para poder verificar se tudo corre bem e ao mesmo tempo, fazer sondagens para saber se qualquer das caixas de cimento se abriu espalhando o seu conteudo letal.

Kompong Thom bombardeada durante a visita de Lon Nol

PHNOM PENH, 18 — (R.) — Granadas de morteiro do Vietcong caíram na cidade de Kompong Thom, a 140 km ao norte desta capital, quando o primeiro-ministro, general Lon Nol, ali se deslocou ontem, de helicóptero, na sua primeira visita áquela frente de combate.

Um informador militar disse que o bombardeamento começou quando o general inspeccionava as posições das forças governamentais, que não sofreram, porém, baixas.

Por outro lado, na estrada de Baeambang, a 77 km de Phnom Penh, os guerrilheiros armaram uma emboscada a uma coluna de camiões e levaram o arroz que os veículos transportavam.

Apenas a 15 km desta cidade, uma patrulha cambojana travou tiroteio com guerrilheiros, tendo sofrido quatro feridos.

Ontem á noite ouviram-se tiros perto da capital, mas segundo o informador militar não houve qualquer combate, tratando-se de disparos contra movimentos suspeitos.

O «REVISIONISMO SOVIÉTICO» DENUNCIADO POR MAOÍSTAS

PEQUIM, 18 — (F. P.) — A agência Nova China deu ontem larga publicidade a um artigo da revista japonesa maoista «O Pensamento de Mao Tsé Tung», no qual se denuncia o não-reconhecimento por Moscovo do Governo formado no exílio pelo príncipe Norodom Sihanouk.

«A posição tomada pelo revisionismo soviético é a mais ridícula», afirma a revista japonesa citada pela agência.

«O Governo soviético», acrescenta a Nova China, «continua a manter «relações diplomáticas» com o regime de Lon Nol e consortes, apoiados pela C. I. A., mantendo-se as respectivas embaixadas nas duas capitais».

Quer o lugar do marido

POTTERS BAR (Inglaterra), 18. — (A. N. I.) — A viuva do antigo chanceler do Tesouro Ian MacLeod anunciou que pretende preencher a vaga deixada pelo marido na Câmara dos Comuns.

Por isso, Eve MacLeod apresentou-se como candidata pelo círculo de Enfield West, que seu marido representava no Parlamento desde 1950.

CARREIRA AÉREA NORTE-AMERICANA PARA A CHINA?

HONG-KONG, 18. — (F. P.) — Corre novamente que a Pan América vai abrir uma carreira para a China Popular. Ao presidente da companhia aérea norte-americana, Najeeb Halaby, que acaba de chegar a Hong-Kong, fora atribuída em Fevereiro passado a declaração de que a sua empresa pensa estabelecer uma carreira para a China Popular, a qual seria negociada por ela directamente com o Governo de Pequim e não pelo de Washington, pois, na sua opinião, seriam indispensáveis as relações diplomáticas para se firmar semelhante convénio.

CONHEÇA O MELHOR CONJUNTO TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ

QUINTA DE SANTA CATARINA

- RESTAURANTE
- BAR
- PISCINA
- COURT DE TÉNIS

TELEFONE: 2 21 78
ENTRADA PELA
RUA JOAQUIM SOTTO MAYOR

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

✝

Dr. Fernando Baptista da Silva

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, dia 19, às 12,45 horas, será rezada missa, na Igreja de S. Mamede, pelo eterno descanso de sua alma.

A todos os que lhe manifestaram o seu pesar, agradece muito reconhecida, na impossibilidade de o fazer directamente por desconhecimento de moradas.

REFORÇADAS AS TROPAS EGÍPCIAS NA ZONA DO CANAL DE SUEZ

—afirma-se em Jerusalém

JERUSALÉM, 18 (R.) — As forças egípcias na zona do Canal de Suez foram reforçadas o que constitui uma nova violação do acordo de cessar-fogo — disseram fontes altamente colocadas nesta cidade.

Segundo as mesmas fontes tropas e equipamento entraram na zona de 50 km de largura abrangida pelo acordo de cessar-fogo na frente do Canal.

Israel já tinha anteriormente acusado o Egipto de violar o acordo instalando novas bases de mísseis e reforçando as que já ali existiam.

Não há por enquanto qualquer indicação de quando Israel nomeará um seu representante ás conversações de paz, apesar do apelo norte-americano para que deixe de fazer queixas sobre violações do cessar-fogo e dê início ás negociações.

O ministro israelita Abba Eban voltou ontem a acusar o Egipto de deslocar rampas de mísseis, apenas 24 horas depois do secretário norte-americano da Defesa Melvin Laird ter dito que as anteriores acusações israelitas não podima ser confirmadas nem desmentidas.

Eban salientou que a demora na nomeação do representante israelita é motivada pela preocupação que causam as violações do cessar-fogo.

Fazendo eco do desapontamento que a reacção norte-americana causou em Israel, o ministro disse que Melvin Laird não dispunha ainda de documentos suficientes quando fez a sua declaração.

«Por um lado os nossos adversários põem em perigo a nossa segurança e, por outro, os nossos amigos põem em duvida a nossa sinceridade. Isso é realmente demasiado» — afirmou.

O NEGOCIADOR EGÍPCIO Mohammed Hassan el Zayyat, em Nova York, aonde se deslocou para um encontro com Gunnar Jarring, medianeiro da ONU para a questão israelo-árabe.

FORÇAS IRAQUIANAS À DISPOSIÇÃO DOS PALESTINIANOS

BEIRUTE, 18 — (A. N. I.) — O Iraque pôs os 12 000 soldados das suas Forças Armadas que se encontram estacionadas na Jordânia á disposição do movimento dos guerrilheiros palestinianos — anunciou hoje a Rádio de Bagdad.

A emissora comentou largamente as conversações que decorrem na capital iraquiana entre os dirigentes de Bagdad e o dirigente palestiniano Yasser Arafat.

Presos em Bagdad cinco egípcios

CAIRO, 18. — (A. N. I.) — As autoridades iraquianas prenderam cinco egípcios em Bagdad e cercaram a embaixada do Egipto naquela capital — diz hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

O jornal acrescenta que as «provocações» iraquianas foram efectuadas como represália pelo interrogatório feito no Cairo de dois funcionários iraquianos do Partido Baas que andavam a distribuir panfletos anti-egípcios.

Incidentes no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 18 — (F. P.) — Registaram-se ontem violentos incidentes no centro da capital entre manifestantes e as forças da ordem, de que resultaram feridos e várias prisões. Um veículo da Polícia foi incendiado.

A 17 dias das eleições presidenciais multiplicam-se as reivindicações. Os funcionários, alguns dos quais estão em greve desde 4 do corrente, pedem aumento de vencimentos. Por outro lado, os numerosos membros de uma associação denominada «Comandos dos Desalojados» pedem casas para as suas famílias.

Saudada a tiro a eleição de Franjieh como presidente

BEIRUTE, 18 — (R.) — Jovens disparando armas automáticas para o ar, em sinal de regozijo, percorreram as ruas desta cidade durante a noite, festejando a eleição de Suleiman Franjieh para o cargo de presidente da Republica.

Depois da vitória de Franjieh ter sido anunciada ontem á noite durante uma turbulenta sessão do Parlamento, os deputados e jornalistas deitaram-se no chão ou esconderam-se atrás das bancadas quando os paridários do presidente eleito começaram igualmente aos tiros, em sinal de júbilo.

Franjieh foi eleito apenas por um voto de diferença — 50 a favor e 49 contra — resultado que inicialmente não foi considerado válido mas, depois, foi reconhecido pelo presidente da Assembleia.

A sua eleição constituiu um choque para o bloco muçulmano, que tem mantido o poder no Líbano nos ultimos 12 anos mas foi saudada com alegria pela comunidade cristã.

Franjiemh continuará a desempenhar as suas funções de ministro da Economia até tomar posse como sucessor do presidente Charles Helou, em 23 de Setembro, para um mandato de seis anos.

Politicamente do centro, Franjieh não apresentou ainda qualquer programa político e os observadores não esperam que introduza qualquer alteração drástica na política externa do Líbano, procedendo internamente a reformas moderadas.

A influência dos partidos cristãos, que seguem uma política das direitas tradicionalmente pró-ocidental para contrabalançarem o pan-arabismo da população muçulmana, deverá forçar o novo presidente a tomar uma posição mais independente em relação á causa árabe.

OFENSIVA DO VATICANO CONTRA A PORNOGRAFIA

CIDADE DO VATICANO, 18 — (A.N.I.) — O Vaticano lançou uma ofensiva contra as reuniões de nudistas, as feiras pornográficas e os festivais de musica «Pop», que considera «sinais da progressiva degradação do Homem.»

No domingo em Castelgandolfo, o Papa condenou «obscenas» de nudismo, sem se referir, no entanto a casos concretos. Ontem, «L'Osservatore Romano» mencionou nomes num editorial intitulado «Degradações», que ocupou um quarto da primeira página.

Constam dessa lista o Congresso Internacional Naturista (nudista) em Orbigton, Inglaterra, as feiras pornográficas realizadas na Dinamarca e na Alemanha Ocidental, a exibição de «Hair» e «Oh Calcutá», na Broadway, e os festivais de musica «pop» de Roterdão, Holanda, da Ilha de Wight, Inglaterra, e de Woodstock e Power Bridge, Estados Unidos.

Recordando que alguns críticos viram em «Oh Calcutá» uma nova dimensão do teatro, «L'Osservatore» define essa dimensão como «a da progressiva degradação do Homem, na sua dignidade e razão.»

«No fim desse caminho não se encontram «novos valores» mas corrupção á escala universal, que vai até ao aniquilamento mental, fisiológico e psicológico resultante do uso de drogas, ultimo elo de uma cadeia fatal» — escreve o editorialista de «L'Osservatore Romano»

«Acontece que vivendo no desprezo cada vez maior de formas de decência essenciais, embora externas, muitas pessoas são hoje levadas, por essa rejeição, a pretender criar uma doutrina com que procuram a legimitação moral do seu próprio comportamento» — prossegue o jornal.

Aumentam os investimentos dos EUA na Europa

BRUXELAS (CEE), 18 — (F. P.) — Os investimentos norte-americanos no Mercado Comum ultrapassam 30 biliões de dólares, tendo aumentado, portanto, cerca de 300 por cento entre 1958 e 1966. Só no ano de 1970, aumentaram 25 por cento. Mais de 80 por cento das grandes companhias norte-americanas. Têm estabelecimentos ou filiais na Europa. Estas são algumas indicações contidas num relatório publicado pela Comissão Europeia e em que este organismo salienta que «são, por ordem principal, os europeus que financiam os investimentos norte-americanos na Europa. Uma firma como a General Motors não terá precisado de exportar nem um só dólar dos Estados Unidos para realizar os seus investimentos estrangeiros nos últimos 20 anos».

Entre 1950 e 1969, salienta o relatório, a parte da Europa nos investimentos externos dos Estados Unidos passou de 14.7 por cento para 30 por cento. Mais rápido ainda (de 5,4 por cento para 13,8 por cento) foi a parte dos países da CEE. É na Bélgica que os investimentos norte-americanos são proporcionalmente mais importantes: 70 dólares por cabeça, contra 69 dólares na Holanda, 52 na República Federal Alemã, 36 dólares em França e 22 em Itália.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

SECRETARIADO

EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas ingressam em turmas especiais.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30-55 35 75

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL DE LISBOA

ADMITE

VENDEDORES

PRETENDE-SE:

— Bons conhecimentos da área de Lisboa
— Carro próprio
— Conhecimentos da língua inglesa
— Experiência no campo das Telecomunicações
— 35 anos máximo

OFERECE-SE:

— Vencimento compatível
— Percentagem
— Quilometragem paga
— Subsídios de férias
— Boas regalias sociais

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 568

J. PIMENTA SARL

É UMA REALIDADE

na construção e venda de propriedades e no fabrico e venda de materiais de construção

APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

CASCAIS

Tipo Week-End — 350 contos
Tipo Sol Poente — 470 contos
Tipo Serra Mar—470 a 520 contos
Tipo Cruzeiro do Sul—470 a 520 c.
Tipo Horizonte — 470 a 520 contos
Tipo Baía Azul — 520 contos
Tipo Luar de Agosto—600 a 680 c.

PAÇO DE ARCOS

B.° COMEND. JOAQUIM MATIAS

Tipo 313 A, B e C—190 a 220 cont.
Tipo 319 A, B, C, D e E 275 a 300 contos
Tipo 320 A, B, C, D e E 280 contos
Tipo 321 A e B — 250 contos

REBOLEIRA

Tipo 75 A, B e C — 150 contos
Tipo 73 A, B e C — 190 a 220 c.
Tipo 150 A, B e C — 240 contos
Tipo 150 A, B e C — 250 contos

S. JOÃO DO ESTORIL

ALAPRAIA

Tipo pequeno — 200 contos
Tipo médio — 300 contos

LISBOA

OLIVAIS

desde 370 contos

Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de maples e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.

Apartamento Mobilado n/Tipo 73 — Sala comum com cozinha acopiada, quarto, casa de banho e varandas. Mobílias de quarto, sala de jantar e estar, fogão, frigorífico, esquentador, etc. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.

O nosso maior lucro:

5.000 CLIENTES SATISFEITOS

ANDARES À VENDA

CASCAIS

3	assoalhadas	550 Contos
4	«	700 «
6	«	1000 «

PAÇO DE ARCOS

(B.° Comendador Joaquim Matias)

3	assoalhadas	370 Contos
4	«	410 a 425 «
5	«	480 «

REBOLEIRA

Tipo 160	4	assoalhadas	350 Contos
« 152A	6	«	440 «

AMADORA

3	assoalhadas	300 Contos
4	«	535 «
5	«	670 «

LISBOA (Olivais)

3	assoalhadas	325 Contos
4	«	425 «

50 mil contos de propriedades construídas para escrituras imediatas

Em Cascais vendem-se lotes de terreno para a construção de moradias

MORADIAS

CASCAIS

desde 650 contos

TERRENOS

Para construção em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos

GARAGENS

PAÇO DE ARCOS
Individuais, desde 85 contos
AMADORA - REBOLEIRA
Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos

ARMAZENS

AMADORA 600 contos
QUELUZ 950 contos
REBOLEIRA de 150 a 5.000 contos
VENDA NOVA - AMADORA 1 200 contos

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

REBOLEIRA
desde 300 contos até 8.000 contos
CENTRO DA AMADORA
conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos
PAÇO DE ARCOS
desde 300 contos, até 470 contos

Para venda a 9.000$ por m²
Aluguer a 60$ por m²

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado acesso à casa própria.

Só vendemos propriedades construídas pela nossa Empresa, em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.° — Telefones 4 58 53 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 45 11
CASCAIS: R. Reg. Infantaria 19, n.° 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88

* aceite o nosso CONVITE *

Realizou-se o 12.º sorteio da iniciativa em que participam milhares de leitores

Continua a ser evidente o entusiasmo com que os nossos leitores participam no concurso «Aceite o nosso convite», realizado com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

O 12.º sorteio, que ontem decorreu nos nossos serviços administrativos, teve a colaboração duma jovem intérprete do fado. De facto, Celeste Maria, do elenco artístico da «Kaverna», fez ontem a extracção das colecções dos cupões concorrentes que a sorte designou como premiados. Representou o «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal. Presidindo aos trabalhos do sorteio, representando o Governo Civil, estava a sr.ª D. Inglandina Rosa Varandas.

São os seguintes os concorrentes premiados e os estabelecimentos onde vão passar algumas horas agradáveis — sem gastar dinheiro:

Celeste Maria extraiu as colecções de cupões

Relação dos premiados EFECTIVOS no 12.º sorteio do concurso «LISBOA, DIA E NOITE»:

1.º — João José de Brito Arroja — Est. do Desvio, Lote 4, 3.º-Dt.º — LISBOA (ADAGGIO); 2.º — Venceslau Florindo da Costa — Rua Newton, 22, 2.º-Dt.º — LISBOA (ADEGA DO MACHADO); 3.º — Maria Otília Lima — Rua Cidade de Malange, Lote 182, 7.º-Dt.º — Nascente — OLIVAIS SUL — LISBOA (ARABITA DE ALFAMA); 4.º — Zélia Gomes do Rosário — Largo D. Frei Eugénio Trigueiros, 27 — TORRES VEDRAS (ARCHOTE CLUBE); 5.º — Esmeralda Farinha dos Santos — Rua Latino Coelho, 61-r/c — LISBOA (BAIUCA); 6.º — Francisco Xavier Colaço — Av.ª S. João de Deus, 3, 1.º-Esq.º — LISBOA (BONAPART BAR); 7.º — Alberto Oliveira da Silva — Rua Sociedade Farmacêutica, 37, 4.º-Esq.º — LISBOA (CASINO ESTORIL); 8.º — Marília Alves Veloso — Rua Passos Manuel, 17, 2.º-Dt.º — LISBOA (FOLCLORE); 9.º — Carlos Alberto da Piedade — À-DOS-POTES — ALVERCA DO RIBATEJO (FORTE VELHO); 10.º — Alberto Vaz da Costa — Rua Prior Coutinho, 48-r/c — LISBOA (GALERIA REAL); 11.º — Raul Gonçalves Pais — Rua da Barroca, 67-1.º — LISBOA (HIPPOPÓTAMO); 12.º — António Marques Delgado — Rua K, Lote 2, 7.º-Dt.º — BENFICA — LISBOA (KAVERNA); 13.º — Miguel Fernando Moniz Moreira — Escadas da Saúde, 4, 3.º-Esq.º — LISBOA (LAR PORTUGUÊS); 14.º — Rogério da Palma Gonçalves — Rua Barata Salgueiro, 21, 4.º-Dt.º — LISBOA (LORD); 15.º — Rui António Bana Costa — Estrada Velha da Torre, 2 — OEIRAS (MAXIME); 16.º — Olga Maria de Gouveia Nunes Barrocas — Largo Monsenhor Delgado, 7, 2.º-Esq.º — LISBOA (MARCIA CONDESSA); 17.º — Arménio Pimenta Gonçalves — Rua 1.º Dezembro, 30 — AMADORA (MIL E UM); 18.º — Carlos Alberto Pereira de Melo — Rua Gonçalves Zarco, 7-3.º — BARREIRO (O FORCADO); 19.º — Maria Elisa Pinhal Patrão — Rua Bernardo Francisco da Costa, 78, 3.º, Esq.º — ALMADA (PARREIRINHA DE ALFAMA); 20.º — Arlindo Rodrigues Ferreira — Avenida Rainha D. Leonor, 30, 2.º, Esq.º — LISBOA (POP FADO); 21.º — Maria Manuel Pereira Mendes — Rua Campo de Ourique, 194, 5.º — Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 22.º, — António Valério Rosa — Rua D. João de Castro, 55 — QUINTA DA LOMBA — BARREIRO (SNOB); 23.º — Abel Ferreira da Silva — Rua Alferes Matheiro, 154 — PORTO (TAGIDE); 24.º — Rogério Castela Jacques — Rua Cidade do Lobito, 273, 2.º, Esq.º — LISBOA (CAVERNA DO EMBUÇADO); 25.º — Maria Luísa Avelino Marques de La Feria Bentes — Rua Cidade de Cardiff, 28, 1.º — LISBOA (TIMPANAS); 26.º — Maria Anjos Conceição Correia — ALCARIA RUIVA — BEJA (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 27.º — Rui Martins de Sousa Barbosa — Rua João Grave, 70, 2.º — PORTO (FRAGATA REAL); 28.º — Amélia Morgado Gonçalves Marques dos Santos — Prac D. César Ventura, Casa Azul, r/c. — MONTIJO (SEVERA); 29.º — Emília Cidália de Jesus do Carmo Vicente — Av. Miguel Bombarda, 38, 3.º, Dt.º — AMADORA (GUITARRA DA MADRAGOA); 30.º — José Alpoim Oliveira Portela — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14, 4.º, Dto. — LISBOA (SOLAR DO MINHO); 31.º — Maria Eugénia Pinheiro Pinto da Encarnação — Rua D3, Lote 382, 5-C — OLIVAIS-SUL — LISBOA (SANZALA); 32.º — Mário Luís Pires — Av. Sidónio Pais, 4 — LISBOA (LUSO).

A todos estes concorrentes (que dispõem de seis meses para utilizar os seus prémios) o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que os habilitarão a utilizar os seus prémios.

Encontro de Férias de Professores Primários na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18. — Promovido pela Liga Escolar Católica da Diocese de Coimbra, está a decorrer, até ao dia 31, na Escola Industrial e Comercial, mais um Encontro de Férias para Professores do Ensino Primário no qual tomam parte 36 educadores.

O encontro superou em número de componentes as realizações anteriores e visa proporcionar umas férias em ambiente familiar, de sã camaradagem e, simultaneamente, uma maior valorização pessoal e profissional dos professores.

É assistente o rev. Alfredo Ferreira Dionísio, de Coimbra.

Época balnear

Atingiu o auge a época balnear. Não há quartos vagos nos hotéis, nem casas para alugar.

A superlotação populacional reflecte-se nas próprias ruas, onde se verifica extrema dificuldade em conseguir lugar para arrumar um automóvel. A praia de banhos, não obstante a sua vastidão, apresenta-se repleta de toldos e barracas.

Tudo isto, por si só, vale o mais aparatoso cartaz de propaganda.

Juramento de bandeira

Os soldados recrutas do 3.º subturno da incorporação do corrente ano do Centro de Instrução de Condução de Auto n.º 2 juram bandeira na sexta-feira. Ás 9 horas, haverá formatura geral, apresentação da bandeira, com palavras pelo oficial miliciano sr. Francisco M. Salgado; leitura dos deveres militares, fórmula do juramento, condecoração de componentes da unidade, distribuição de prémios aos soldados recrutas que mais se distinguiram na instrução e desfile das forças em parada.

Depois de breve intervalo, provas de destreza e desembaraço, e de perícia para instruendos, seguindo-se o almoço de confraternização das praças com as famílias. À noite, sessão de cinema recreativo.

Convenção Mundial de Ficção Científica

Parte amanhã para Heidelberg a sr.ª D. Isabel Meyrelles que se desloca á Alemanha, a convite do Governo alemão, para participar na 28.ª Convenção Mundial de Ficção Científica.

Esta reunião internacional destina-se a atribuir os prémios de ficção científica «Hugos» que constituem os mais altos galardões anualmente atribuídos neste género literário.

A propósito do acontecimento, a televisão transmitirá em breve uma entrevista com aquela especialista em ficção científica.

[redacted]

✝

CARLOS ALBERTO SOARES BRANCO PERDIGÃO CAMARINHA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria José Robert Lopes Perdigão Camarinha, Isabel Maria e Pedro Robert Lopes Perdigão Camarinha, Manuel Coutinho Camarinha, Maria Julia de Barros Soares Branco Perdigão Camarinha, Maria Teresa Soares Branco Perdigão Camarinha, Maria Helena Soares Branco Perdigão Camarinha Gouveia da Silva, Fernando Gouveia da Silva, Maria Luciana de Barros Branco Perdigão, Maria Elisa de Barros Soares Branco Perdigão, Manuel António Lopes, Amélia Robert Lopes, P. Victor Manuel Robert dos Santos, Maria da Conceição Robert dos Santos Pimentel de Oliveira, Fernando Robert Lopes, Maria Teresa Robert Lopes, Maria Hermínia Robert Lopes, Maria Helena Robert Lopes de Paula Nogueira, Henrique Cartaxo de Paula Nogueira, José Maria Robert Lopes, Maria Isabel Arraiano de Matos Rosa Robert Lopes, João Maria Robert Lopes, Maria Amélia Ministro Robert Lopes, Luís Manuel Robert Lopes e Maria José Gonçalves Santos Robert Lopes participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 21 de Agosto será celebrada missa do 7.º dia na Igreja de S. João de Deus, ás 12,30 horas, pelo eterno descanso de seu muito querido, marido, pai, filho, irmão, neto, sobrinho, genro e cunhado.

Agência Silva—Telef. 865387

[redacted]

Diário do Porto

Contrato de trabalho dos metalúrgicos

No salão da F.N.A.T. houve, sob a presidência do sr. António Mota, três reuniões extraordinárias da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto, para discussão do novo contrato de trabalho.

Foram discutidas, na quase totalidade, as alterações a esse novo contrato colectivo, mas a escassez de tempo disponível para a entrega do mesmo aos organismos oficiais não permitiu alongar por mais tempo o debate.

A discussão das alterações foi posta pelo presidente da direcção do sindicato, sr. Vítor Ranita.

Bombeiros em festa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Avintes (Vila Nova de Gaia) vai comemorar o 39.º aniversário da sua fundação, com diversas cerimónias nos dias 20 e 23.

Ocorrências policiais

Do consultório médico na Rua Sá da Bandeira, 726, 1.º, dt.º, uns desconhecidos furtaram dois porta-moedas, um dos quais com um cheque, ao portador, de 4 407$00 e o outro com 680$00 em dinheiro e dois recibos, passados pela Companhia de Seguros «A Mundial», em nome do sr. dr. Celso Cruz. A dona dos referidos porta-moedas, ali empregada, a sr.ª D. Zélia Otília Teixeira Ramos, Rua Dr. Joaquim Manuel da Costa, 416, em Valbom (Gondomar) queixou-se numa esquadra da P. S. P.

— O viajante sr. António Oliveira dos Reis, Rua Pádua Correia, 288, em Vila Nova de Gaia, entregou também numa esquadra Manuel de Jesus Gomes ou Manuel de Jesus Barbosa, de 33 anos, casado, sem profissão, do lugar do Seixo Alvo Olival (Vila Nova de Gaia), acusando-o de, em nome da firma Unitransporte, Ld.ª com sede em Leiria e filial nesta cidade, na Rua Duque de Saldanha, 243, lhe ter levado certa quantia dizendo que para fazer face ao custo da estadia nesta cidade, visto dizer-se empregado naquela firma, da qual, porém, já saira, mas cujo gerente o acusa de ter conseguido diversas quantias de outras empresas. O preso foi remetido à Polícia Judiciária.

Novo engenheiro a estagiar na Noruega

Eng.º António Augusto Nogueira da Silva

Após ter terminado, com distinção, o curso de engenharia mecânica do Instituto Superior Técnico, partiu para a Noruega o eng.º António Augusto Nogueira da Silva, que vai efectuar um estágio nos caminhos-de-ferro daquele país.

O novo engenheiro, que tem 25 anos de idade, é filho da sr.ª D. Filomena Nogueira da Silva e do nosso companheiro de trabalho, sr. Alberto da Silva Rebelo.

REINSPECÇÃO DE LICENCIADOS EM MÈDICINA, VETERINÁRIA E FARMÁCIA

Do Ministério do Exército recebemos uma nota que respeita a reinspecção de licenciados em Medicina, Veterinária e Farmácia. Eis o seu teor:

«Avisam-se todos os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia (com a idade máxima d 36 anos completos durante o corrente ano), que tenham a situação de isentos ou incapazes do serviço militar e que ainda não tenham sido reinspeccionados, que serão obrigatòriamente presentes à Junta Especial de Reinspecção que reune no Hospital Militar Principal a partir do próximo dia 24 de Setembro.

Os editais convocatórios, com indicação dos nomes dos indivíduos a reinspeccionar e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção vão ser, em breve, afixados nas freguesias de recenseamento respectivas.

Os licenciados nestas condições que, porventura, não constem nos editais, devem dirigir-se aos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, ou á Repartição de Recrutamento (na Praça do Comércio) a fim de esclarecerem e legalizarem a sua situação militar.»

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

A direcção da Corporação dos Espectáculos emitiu um parecer desfavorável quanto ao pedido formulado por um empresário estrangeiro para instalar um «Luna-Parque» em Lisboa. O parecer baseou-se na informação prestada pelos Grémios Nacionais das Empresas de Diversões Públicas e Teatro e Similares (Divisão de Circo).

A reunião daquela direcção foi presidida pelo sr. dr. Manuel Telles, estando presentes os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Serra Campos Ferreira, Jorge Brum do Canto e Manuel Martins

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	572$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.001$
Externo 1.ª Série	—	570$	—
Externo 1.ª Série c.	—	700$	—
Externo 3.ª Série	700$	750$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	810$
Cautelas 3 Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	860$	870$
A P I 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	860$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	900$	890$	900$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	795$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	850$
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	940$	—	940$
H E A Alentejo 5%	—	—	790$
H E Cávado 5%	—	750$	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	890$	900$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	940$
Lisnave 6%	—	795$	—
H E Zêzere 5% 55	—	795$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	770$	—
Metropolitano 5 3/4%	925$	920$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	880$
Nitratos 5%	—	—	780$
Nitratos 5% 60	—	770$	—
Petroquímica 5%	—	840$	850$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	9'5$	—
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	—
Sonefe 5%	—	820$	830$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	710$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$5	80$
U E P 5% 60	—	—	770$
U E P 5% 63	—	810$	830$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.280$	2.280$	2.290$
Alentejo	1.245$	1.270$	—
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.000$	8 950$	—
E Santo	—	—	21.650$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	—	2 380$	—
L & Açores p.	6.700$	6.650$	6 750$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.530$	5 520$	5.535$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	—	—	—
Totta Aliança	—	5.900$	6 000$
Ultramarino n.	3.880$	3.870$	3.900$
Ultramarino p.	3.880$	3 880$	—
Seguros			
Alentejo	—	143$	145$
Douro	—	1.700$	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	1.750$	2 200$
Tranquilidade	—	95.000$	65.000$
Ultramarina	—	25 000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	790$	800$
Ag Cassequel	—	660$	700$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	280$	275$	285$
Boror	—	120$	130$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	84$	87$
Cabinda	—	210$	215$
Diamantes Angola	2.400$	2.385$	2.400$
H E Revuè	—	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	190$	193$
Sonefe n.	—	420$	425$
Sonefe p.	—	432$	434$
Zambézia	—	81$5	82$
Diversas			
Cidla	6.700$	6.600$	6.750$
Cim. Leiria	—	4.100$	4.600$
Cim. Tejo	—	6.500$	7.100$
Col. Navegação	1.450$	1.450$	1.455$
C U F	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.500$	—
Petroquímica	1.840$	1.820$	1.850$
Port e Colónias	—	1.400$	1.460$
Port Celulose	—	4.000$	4.100$
Port Pesca	—	1.060$	1.080$
Port Tabacos	—	702$	710$
Sacor	—	4.600$	4.650$
Siderurgia Nac.	2.270$	2.260$	2.280$
Socel	3.180$	3.170$	3.195$
Tabacos de Portugal	1.780$	1.750$	1.800$
Tabaqueira	6 800$	6 750$	6.900$
J F Azoto	790$	790$	795$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	400$
Águas Lisboa 34	400$	400$	402$
Águas Lisboa 36	390$	390$	392$
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade, nom	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.775$	1.800$
Gás Electr	427$5	427$	428$
H E Alto Alentejo	195$	94$	196$
H E Norte Portugal	—	—	275$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	188$	187$	188$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	122$4	126$1

INDICE BORGES & IRMÃO

	11/8/70	17/8/70	18/8/70
GERAL	150,4	150,0	**150,1**
METROPOL.	143,6	143,2	**143,2**
ULTRAM.	200,4	199,5	**200,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	33$50	37$00
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$30	27$90
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	$10	$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	5$00	5$35
Suíça — Franco	6$60	6$82
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS E A SUA PROJECÇÃO NO ESTRANGEIRO

A direcção do Curso de Férias da Faculdade de Letras reuniu-se com os representantes dos órgãos da informação, numa sessão de convívio, durante a qual ofereceu um beberete num restaurante da «Baixa».

Estiveram presentes o director do Curso e da Faculdade de Letras, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho e o secretário sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros. O primeiro saudou os representantes dos órgãos da informação, agradecendo-lhes toda a colaboração que têm dado ao Curso de Férias, cuja projecção no mundo culto é cada vez maior, como o testemunha o aumento constante de alunos estrangeiros, cujo aproveitamento é outro motivo aliciante.

Por fim, houve uma interessante troca de impressões sobre o curso, cujos resultados, desde a sua fundação há 46 anos, têm sido admiràvelmente fecundos.

Interrupção nos transportes colectivos

Ontem, pouco depois das 13 e 30, avariou-se um carro-trolei da linha 1 (Universidade). Apesar de o veículo ter sido retirado para fora da faixa de rodagem dos troleis, a verdade é que os outros carros deixaram de circular, restabelecendo-se as carreiras ás 14 e 10, com partida do Largo da Portagem.

O resultado foi que todos os funcionários da Universidade e dos seus Hospitais, que tinham de entrar ás 14 horas, utilizando os veículos das linhas 1, 6 com traço e 10 com traço, só se apresentaram ao serviço às 14 e 15, muito depois da hora oficial.

Dos prejuizos todos podem calcular e avaliar, menos quem tinha de providenciar — e que pouco lhe importa os deveres dos outros.

«Uma noite de festa sem dinheiro no bolso»

Em notícia publicada nas nossas edições de ontem foi atribuída ao sr. Manuel António Fernandes a aventura de ter passado alegremente a noite no Clube 107, à Rua da Madalena, bebendo e oferecendo bebidas às componentes do «ballet» da casa e a outras. O problema só veio com a conta (34 «coktails» e sete cervejas, num total de 1211$00), porque o folião não tinha dinheiro. Aconteceu, então, o que normalmente acontece em situações semelhantes: o noctívago foi conduzido à esquadra pelo chefe de mesa que o acusou ainda de não ter pago uma conta atrasada do dia 13, no montante de 588$00.

Até aqui, tudo certo. Só que, por lapso, na notícia de ontem atribuiu-se a aventura ao sr. Manuel António Fernandes, quando a verdade é que este é o chefe de mesa. Ele mesmo se nos dirigiu a desfazer o engano, fornecendo também a identidade do folião que é o profissional de seguros sr. Evaristo Mota Teixeira.

Romaria tradicional

Está a decorrer a romaria ao Senhor da Serra, em Semide (Miranda do Corvo), que é uma das mais antigas e tradicionais e das mais concorridas da região.

Eram muitas as famílias que, outrora, iam a pé ou de combóio, até à Tremoa, subindo, depois, a serra a pé até ao Senhor da Serra e tomando parte nos numerosos festejos, nos quais se salientava a série de sermões, pois a maioria das promessas consistiam precisamente nas pregações. Da região de Aveiro vinham, também, muitos forasteiros que passavam por Coimbra e lhe davam movimento.

Há tempos a esta parte, o entusiasmo começou a decair e a romaria a ser menos concorrida, podendo dizer-se que, este ano, a população quase não deu por ela.

CARTAZ DOS CINEMAS

«COLTS» PARA OS 7 MAGNÍFICOS — POLITEAMA
NOITE DE ANGÚSTIA — MONUMENTAL

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
DE BRUTAL FEROCIDADE
«COLTS» PARA OS 7 MAGNÍFICOS
com George Kennedy
e James Whitmor
CADA BALA TINHA UM NOME...
NENHUMA FALHOU O ALVO
Panavision — (Col. De Luxe)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.). e 9.30 da noite
EM 70.º SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O íntimo de quatro vidas como tantas outras
A VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES
c/ Jane Fonda

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15 e 30 e 21 e 45
Um filme de infernal acção!
UM LUGAR NO INFERNO
GUY MADISON — HELEN CHANEL
Technicolor — Techniscope

ODEON
(M. 6 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
NOVAMENTE:
O MAIS ADMIRÁVEL BRINDE DE FÉRIAS PARA AS CRIANÇAS:
9 RAPAZES E UM CÃO
com Leónia Mendes, um grupo de garotos e o cão «Farrusco»
UM FILME APAIXONANTE

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um grande ídolo num excelente filme musical
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS
com ELVIS PRESLEY

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
ASSALTO QUASE...
IMPERFEITO
A MULHER DOS MARES DO SUL

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
ÀS 21.30 — ESTREIA
dois homens que nada tinham em comum, menos o ódio que os rodeava
NOITE DE ANGÚSTIA
com Jim Brown
e George Kennedy

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Uma nova e intrigante história policial!
com ROGER MOORE
ALTA TRAIÇÃO
(o «SANTO»)
MARTA HYER — ALEXIS KANNER
COR DE LUXO

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
Veja-se lançado num mundo de armas cósmicas, mulheres selenitas e asteróides valiosíssimos
LUA ZERO DOIS
O primeiro «Western» espacial!

CONDES
(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um [illegible]

VOX
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme [illegible] gnífico
Technicolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45963
ÀS 21 H.
OS CINCO BANDOLEIROS
O TENENTE HORIZONTAL

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A SELVA DOS DIAMANTES
com JAMES GARNER

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320763
Às 15.15, 18.30 e 21.45
De novo neste cinema o inimitável CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Virna Lisi, James Fox e Terry Thomas
numa comédia deliciosa sobre os «encantos» das mulheres...
ARABELLA
(Technicolor)
Uma história para gente crescida!
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A encerrar o ciclo:
NO RITMO DA AVENTURA
o mais emocionante «wester» da temporada
PISTOLEIRO PROFISSIONAL
com: Franco Nero — Tony Musante

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
SÁBATA
A CHAMADA

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Emoção e «suspense»
Um filme cheio de acção!
O ÚLTIMO TRUNFO
com JANET LEIGH

A CARREIRA DE «ARABELLA»

Mesmo em pleno Verão, o cinema Mundial continua a primar pela excelência da sua programação. Agora tem (e com retumbante sucesso) em cartaz, a magnífica comédia em technicolor «*Arabella*», cuja acção se situa em Itália, em pleno ano de 1928, época do *charleston* e do tango.

Sátira a certa aristocracia inglesa, cheia de fina ironia e do mais imprevisto humor, «*Arabella*» foca-nos as aventuras sentimentais de uma bela jovem que para salvar a família da ruína se lança numa série de *flirts* com os homens mais importantes da região. Um dia, no entanto, ela, a conquistadora, deixa-se levar como a mais ingénua das donzelas.

Interpretado por Virna Lisi, James Fox, Margaret Rutherford e o impagável Terry-Thomas (em quatro papéis diferentes), e dirigido por Mauro Bolognini, este sensacional exclusivo de Filmes Lusomundo [illegible]ta, no dizer da crítica e do público, um dos mais surpreendentes e agradáveis espectáculos do final da temporada.

História para pessoas crescidas, «*Arabella*» (loira, morena ou ruiva) é a actual tentação o Mundial. Por isso mesmo não será de estranhar que a sua carreira se prolongue por muitos dias ainda. Do programa faz parte, ainda, um documentário colorido de Miguel Spieguel sobre os Açores.

ÚLTIMAS DE «A RELÍQUIA»

«A Relíquia» apresenta-se hoje, ás 21 e 45, em sétimo mês de êxito e aproximando-se do fim da carreira para dar lugar a «O Inocente», de Calvo Sotelo, na encenação de José Cauna e com Igrejas Caeiro no protagonista.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Vison Voador» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 16 e ás 22: «Quem é esta mulher» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Uma arma entre mil» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e ás 19: «Os libertadores» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Quimera» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O homem de Oklahoma» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A sangue-frio» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Desejo preverso» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Homem perdido» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ovelha ranhosa» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A Selva dos Diamantes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Fanny Girl» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Santana reza pela tua morte» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21: «Não ames um desconhecido» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-TEATRO CHABY — Às 21 e 30: «Cabeça de Martelo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os 7 magníficos» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tom Dollar» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 45: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).

NO CARINHOSO AMBIENTE DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS» — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA: 2 ESCUDOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338) ✻ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368 ✻ Cartaxo, Av da Igreja, 2-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (7 5370) ✻ João XXI, Av João XXI 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro 47-A (763107) ✻ Avenida, Av da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 25 (47089).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4! (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 32838) ✻ Nacional, R do Saltre, 1 (46858)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos Calçada do Boa Hora, 94-A Nunes Lote 2 (703393) ✻ (631958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 18 (326059) ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780681)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Gaieno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B 867842) ✻ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3! (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç de St.º André 07-11 (860450) ✻ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 12-L (862333).
LUMIAR — Alameda, Av dos Lilases de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✻ Nova dos Olivais, R E I, Lote 469 (Olivais Sul) (316402).
PALHAVÃ — Aguias, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720708).
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (24320389)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) ✻ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia (Tel. 930019) ✻ Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932455) ✻ Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149).
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel 950043) Queluz — Av Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (T 224141).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel 2721 41).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est [illegible] 50-A (Tel 2760182).
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques 42 (Telef. 230870)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (T 22248) ✻ Salão — Av Portela (Tel 22709).
SEIXAL — Soromenho, R Palva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 825345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36185 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86334 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de Urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

QUEDA MORTAL

Um operário dos estaleiros da Lisnave cuja identidade ainda não é conhecida, deu uma queda mortal quando se procedia naqueles estaleiros ao desmantelamento de um navio.

O cadáver foi levado para o Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado.

UM SOLDADO URUGUAIO revista três ocupantes de um veículo durante as rusgas para encontrar os guerrilheiros, que retêm ainda dois reféns.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado, com excepção do Algarve, havia chuvisco em alguns locais do litoral a norte do cabo Carvoeiro e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°,5; mínima: Montalegre, 12°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo no Sul; períodos de chuvisco ou chuva fraca, em especial nas regiões do norte; vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 52
Ocaso ás 20 e 28

Dia 23 Dia 31 Dia 8 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 (4,2 m); 17 e 20 (4,5 m). **Dia 19** — 5 e 42 (4,2 m); 18 e 02 (4,5 m). **Dia 20** — 6 e 22 (4,1 m); 18 e 42 (4,3 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 41 (0,7 m); 23 e 12 (0,6 m). **Dia 19** — 11 e 22 (0,7 m); 23 e 50 (0,6 m). **Dia 20** — 12 (0,8 m).

NO ESTORIL

EM ESTADO DE COMA UMA ACTRIZ ESPANHOLA VÍTIMA DE DESASTRE

Encontra-se em estado de coma a artista espanhola de cinema, Soledad Miranda, em virtude de um acidente de viação (choque violento do carro que a transportava contra as trasiras d uma camioneta) esta manhã na Marginal junto ao Hotel Estoril-Sol.

O carro era conduzido por seu marido, o industrial português sr. José Manuel da Conceição Simões, que sofreu fractura de um pé, suspeitando-se ainda que tenha uma fractura craniana.

O casal, que reside habitualmente em Madrid, estava a passar oito dias de férias em Caxias em casa da mãe dosr. José Manuel Simões. Porteriormente deveriam seguir para a América Latina, onde Soledad Miranda tinha contratos a cumprir.

UM MERCADO ABASTECEDOR PARA VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — A necessidade de criar nesta vila um mercado abastecedor em local desafogado foi de novo sublinhada pelo semanário local *«Vida Ribatejana»*.

«É cada vez maior o numero de fazendeiros-vendedores — escreve o semanário — que acorrem ao mercado de Vila Franca, ás quartas-feiras e aos sábados, a ponto de se ter verificado a necessidade de interditar o transito de veículos, da parte da manhã, na Rua Manuel Afonso de Carvalho, troço compreendido entre as Ruas António Palha e António Maria Eugénio de Almeida.»

E o jornal acrescenta:

«Os largos passeios e as placas fronteiras á fachada do edifício do Mercado, bem como o leito da rua agora vedada, já se mostram insuficientes para o intenso movimento que ali se regista. E que dizer das ruas adjacentes pejadas de veículos estacionados sobre os passeios? Para quando um mercado abastecedor em Vila Franca?»

CONGRESSO DE FILOLOGIA RUSSA

O dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves, encarregado do curso livre de Russo da Faculdade de Ciências da Universidade e Coimbra e colaborador daquele estabelecimento de ensino superior, como tradutor de textos científicos soviéticos, partiu para Francfort, em missão do Instituto de Alta Cultura, a fim de participar no VIII Congresso Europeu Ocidental de Filologia Russa, promovido pela Sociedade Alemã de Russologia e patrocinado pelo Governo da República Federal da Alemanha.

EM ESTADO DEPLORÁVEL O ACESSO AO AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

PORTO, 18

Não sabemos se a estrada que serve o aeroporto do Porto (Pedras Rubras), nos troços que liga aquele a Matosinhos, por um lado, e á estrada da Póvoa do Varzim—Porto, por outro, está ao cuidado da Junta Autónoma das estradas, ou ao das Câmaras Municipais de Matosinhos e da Maia. O que sabemos, isso sim, é que esses troços de estrada estão num estado deplorável quanto ao seu piso. Há já alguns anos que aquele piso vem piorando dia a dia — e não há nenhuma entidade que atente em tal estado de coisas.

Quem ali conduz, arrisca-se a sério acidente.

Enfim, parece sina do aeroporto do Porto, má sina, é claro. Admira que as Câmaras de Matosinhos e da Maia, tão ciosas por o aeroporto se situar nos seus concelhos, não façam um esforço conjunto tendente ao arranjo daquela estrada.

OS AMIGOS ERAM MESMO DE «PENICHE»

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Foi a 19 de Junho, faz agora, portanto, dois meses. Uma comissão de amigos levou aqui à cena um espectáculo de variedades, em homenagem póstuma ao amador teatral Augusto Afonso e para benefício da sua família.

Todos sabemos como são muitos dos «amigos» do homenageado: o benefício deveria ser para eles, já que fizeram o «frete» da homenagem. Ainda por cima quando o homenageado já deixou a cena da vida.

Pois desta festa de homenagem e benefício, cuja comissão confiou nos «amigos», ainda estão por pagar inúmeros bilhetes! E por isso a dita comissão pede encarecidamente que, com a possível brevidade, sejam satisfeitas as quantias em atraso. A tabacaria «O Jornal», em Vila Franca de Xira, atende pronta e discretamente todos os que quiserem pôr as contas em dia, ajudando assim ao encerramento das contas da comissão.

FESTIVAL DO ALGARVE

Com a realização do I Concurso Nacional de Corridinho, prosseguiu hoje o Festival do Algarve 1970, na praia do Carvoeiro, próximo de Lagoa.

Entretanto, até ao dia 26, há sessões de cinema, especialmente dedicadas aos turistas estrangeiros, em Olhão, Tavira, Vila Real, Loulé, Albufeira, Vila do Bispo, Lagos, Portimão e Quarteira.

No próximo domingo, inicia-se uma série de espectáculos de marionetas pela Companhia de Bonequeiros da Casa da Comédia, dirigida por Francisco Esteves. Os espectáculos efectuam-se ao fim da tarde, nas seguintes localidades:

Domingo, em São Bartolomeu de Messines, após a inauguração da exposição «O Algarve visto pelas crianças»; dia 24, na Alameda da cid. de Faro; dia 25, em Tavira, no parque a Esc. Técnica; dia 26, em Olhão; dia 27, no Casino de Monte Gordo; dia 28, em Armação de Pera; dia 29, em Portimão; dia 30, em Lagos.

Depois de amanhã, em Olhão, é inaugurada uma exposição de fotografias sobre a província em questão; no sábado e no domingo, na «boite» do Hotel Algarve, exibem-se Sérgio Borges e Vickie, com o conjunto de João Paulo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l (unico no género).

RÚSSIA – tema da palestra no Rotary

Com a presença de mais de cem rotários nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje a habitual reunião semanal do Rotary Club de Lisboa.

Presidiu o sr. dr. Ruy Pires Branco e o protocolo e a secretaria estiveram a cargo respectivamente dos srs. Wenceslau Sarmento e eng.º Guimarães Ferreira. Aberta a sessão foi prestada homenagem à bandeira nacional pelo presidente. O Club tomou conhecimento da primeira carta mensal do governador, eng. Sérgio Medeiros, em que se transcreve a mensagem do presidente do Rotary Internacional, William E. Walk Jor., subordinada ao tema «Transponham as barreiras» em que salienta a necessidade de os povos aprenderem a viver juntos. Nessa mesma carta o governador do Distrito põe em evidência o que foi a assembleia do Distrito realizada no Luso, relatando a actividade dos vários grupos de trabalho.

Na altura própria o eng.º Emmanuel Michez, sócio e antigo presidente do Club, fez a palestra regulamentar em que deu conhecimento das impressões que havia colhido de uma viagem que acaba de fazer à Russia.

O Vitória de Setúbal regressou à Metrópole

Regressou, esta manhã, no avião dos TAP, a Lisboa, a equipa de futebol do Vitória de Setubal depois de longa digressão por terras do Ultramar.

Embora não se possa dizer que os sadinos tenham sido muito felizes no que respeita a resultados obtidos — apenas ganharam um encontro — jogadores e dirigentes desembarcaram no Aeroporto da Portela com a melhor das disposições.

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO ÀS 22 H.

OUTRO CARTAZ DE LUXO
FINALMENTE, FRENTE A FRENTE!
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
OU
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
?
Dois grandes em busca do primeiro lugar!
espadas
PAQUIRRI
RAÚL GARCIA
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
TOIROS CABRAL DE ASCENÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ENSAIO NO RESTELO

E o Belenenses lá venceu...

Ontem á noite, no Estádio Almirante Américo Thomaz, estiveram frente a frente, num encontro-treino, os homens do Montijo e todos os elementos das primeiras categorias do Belenenses — nada menos de trinta.

Arbitrou o jogo o sr. Salvador Garcia.

Inicialmente as equipas alinharam:

BELENENSES — Mourinho; Gomes, Murça, Freitas e Pena; Amaral e Carmo Pais; Serafim, Walter, Ernesto e Garcia.

MONTIJO — Alhinho; Bexiga, Moreira, Sabino e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Louceiro, José António, Belota e Porfírio.

Os primeiros 45 minutos foram jogados em lances sucessivos de contra-ataques por ambas as turmas. Embora tratando-se de um encontro-treino os jogadores não deram o seu melhor. Foi, todavia, a equipa visitante que mais se salientou desenhando no meio campo alguns lances de muito mérito. No conjunto dos «azuis», três reparos dignos de nota: Mourinho e Walter em boa forma, e, um Ernesto igual a si mesmo — sem interesse, desorientado no meio do campo e sem encontrar o seu lugar.

A primeira parte terminou sem golos. O segundo tempo foi melhor. Os jogadores das duas equipas acertaram mais, desenharam lances de bom futebol e foram marcados dois golos para os «azuis», por intermédio de Laurindo, aos 7 minutos, e Arlindo aos 20.

No segundo tempo, o Belenenses apresentou-se com Vitor Cabral (depois Ruas e Ferro); Pena (Albino), Virgílio, Murça (Chico) e Gomes (Alfredo); Canhoto e Estevão (José Luís); Laurindo (Chimbalanga), Camolas, Arlindo e João Cardoso (Gamboa).

Na turma visitante operaram-se as seguintes substituições: Sá Moreira entrou para o lugar de Sabino; J. Gouveia para o de Vieira Dias; Evaristo em vez de Espírito Santo e António José para o lugar de Belota.

L. S. J.

«MUNDIAL» DE FINNS

R. ANDRE (Estados Unidos) venceu a primeira regata

Principiou ontem, em Cascais, o Campeonato do Mundo de Finns, caracterizado no primeiro dia por muitos protestos técnicos e pela falta de condições físicas dos concorrentes portugueses.

Os velejadores enfrentaram vento noroeste, propício a boa velocidade e de forma a pôr á prova a capacidade física dos condutores das pequenas embarcações numa autêntica luta do homem com a vela.

O percurso olímpico, de 10 milhas, localizado a 20 de terra, proporcionou um espectáculo emocionante, pela luta travada entre os melhores concorrentes.

O norte-americano R. Andre foi o vencedor.

A ordem de chegada dos primeiros concorrentes foi a seguinte: 1.º, R. Andre (Estados Unidos); 2.º, J. Liljegren (Suécia); 3.º, P. Werenskiov (Noruega); 4.º, Bruder (Brasil); 5.º, J. Eggers (Estados Unidos); 6.º, P. Keyzer (Holanda); 7.º, B. Binkhorst (Holanda); 8.º, S. Beck (Holanda); 9.º, J. Rogge (Bélgica); 10.º, F. Gray (Estados Unidos).

Clasificações dos três melhores portugueses: José Quina, 57.º; J. F. Rodrigues, 92.º; Henrique Nell, 94.º.

Ao fim da tarde, a Câmara Municipal de Cascais, ofereceu um «cocktail» no Museu Castro de Guimarães, a todos os participantes do certame.

Hoje, ás 13 horas, realiza-se a segunda regata.

Impressionante manifestação de pesar no funeral de Nene

O funeral de Nene, realizado ontem, constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

Grande multidão, na qual se contavam todos os seus colegas na Associação Académica, futebolistas do Benfica, Belenenses, Atlético, Sacavenense e de muitos outros clubes; representações, com estandartes, de todas as colectividades de Coimbra; numerosas individualidades, entre as quais o director-geral dos Desportos, o governador civil de Coimbra, o prof. Afonso Queiró, em representação da Universidade, o presidente da Câmara local, etc.

Foi guardado um minuto de silêncio quando o cortejo fúnebre passou junto das instalações da Associação Académica de Coimbra e, á entrada do cemitério da Conchada, uma guarda de honra constituida pelo Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 deu uma salva de três tiros de espingarda.

Até que os pais do inditoso Nene, que não puderam deslocar-se a tempo de Lourenço Marques, decidam em definitivo sobre o destino a dar-lhe, o corpo do jogador ficará depositado no jazigo de família do dr. Adolfo Mesquita, presidente da Associação Académica.

ONTEM, NA PISCINA DO ALGÉS

NOVO «RECORD» DOS 4×100 m LIVRES JUVENIS FEMININOS

Na piscina do Algés realizaram-se ontem, duas tentativas de «record». A primeira não resultou mas a segunda excedeu a expectativa.

Na prova de 4X200 m, livres (seniores masculinos) a equipa do Algés e Dafundo, composta por Fernando Rosa Jorge, Carlos Monteiro da Silva, Carlos Tavares da Silva e Luís Salgueiro, fez 10. 10. 8, tempo que fica longe do máximo já estabelecido.

Na corrida de 4X100 m, livres (juvenis femininos), já a tentativa frutificou. O quarteto formado por Maria Manuela Banha, Ana Rosa Jorge, Ana Maria Patacas e Ana Canas Cunha, conseguiu 4.59.7, tempo que supera largamente os 5.02.8, há pouco alcançados na piscina dos Olivais pela mesma equipa.

Maria Manuela Banha esteve em particular evidência ao cobrir o seu percurso em 1.10.2, novo «record» regional de juvenis.

Com 12 anos apenas a jovem atleta, que foi para Lourenço Marques com 1 ano de idade e voltou há 2 anos á Metrópole, apresenta-se com um futuro verdadeiramente promissor na modalidade.

Aliás, a vocação de Maria Manuela é partilhada por toda a família. Depois da corrida, juntou-se o «clã» da família Banha, representado pela mãe, por Maria Manuela e pelos três irmãos, mais pequenos, e todos eles nadadores do prestigioso clube de Algés: Ana Maria Carlos Alberto e Jorge Filipe, autênticas esperanças da natação, com particular realce para a primeira.

A Maria Manuela, estudante do 3.º ano do Liceu de Oeiras (passou com média de 16 valores), nada indistintamente nos estilos livres, bruços e estilos.

Perto de si, Ana Maria Patacas, outra jovem do Algés, de 13 anos, estudante do 3.º ano do Liceu de Cascais, compartilhava do êxito acabado de registar-se.

E na expressão de Maria Manuela Banha e Ana Maria Patacas, que exteriorizavam satisfação e saude, havia como que uma consagração do esforço produzido pelo Sport Algés e Dafundo em prol da natação.

E hoje há mais: ás 19 horas, os «records» dos 4X100 metros, livres, seniores masculinos e 4X100 metros estilos, juniores femininos vão sofrer rude ataque.

O Algés e os seus nadadores não param nunca.

F. C.

O Sportivo de Loures procura um jogador-treinador

O Grupo Sportivo de Loures está interessado na aquisição de um jogador-treinador. Naquele clube está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que o queiram representar nas categorias de seniores, juniores e juvenis.

Os treinos são ás terças e quinta-feiras, a partir das 19 horas.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Educação Física-Académica da Amadora, em Torres Vedras, ás 22 horas.

— Taça «Padre Miguel», em infantis: Sporting-Salesiana, ás 20 e 30, no rinque de Alvalade.

— Campeonato de Lisboa de Iniciados: Sporting-Salesiana, ás 21 horas, e Futebol Benfica-Hóquei de Sintra, ás 21, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Sporting-Salesiana, ás 22 horas; Benfica-Desportivo da C. U. F., ás 21; Cascais-Campo de Ourique, ás 21, e Belenenses-Oeiras, ás 21, nos rinques dos primeiros.

— Sorteio da fase de apuramento das zonas Norte e Sul, do Campeonato Nacional da I Divisão, na Federação, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Tentativas de «record», na piscina do Algés e Dafundo, ás 21 horas.

RAGUEBI — Continuação do Congresso ordinário da Federação, na sua sede, ás 21 horas.

CAMPEONATO AFRICANO DE TÉNIS DE MESA

LAGOS, 18. — (A. N. I.) — Principia hoje, em Lagos, o 14.º Campeonato Oeste-Africano de Ténis de Mesa.

Participam no torneio equipas de nove países: Nigéria, Daomé, Ghana, Serra Leoa, Libéria, Mali, Níger, Togo e Alto-Volta.

CICLISMO

Grande Prémio de Luanda

Lino Santos é o novo camisola amarela

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — Lino Santos, do Sangalhos, foi o vencedor da terceira etapa do Grande Prémio Nocal — 91 quilómetros, de Carmona a Camabatela — disputada ontem á tarde, e conquistou a «camisola amarela», que estava na posse de Joaquim Andrade.

O vencedor cortou a meta com o avanço de 1 minuto e 15 segundos sobre o pelotão, comandado por Celestino de Oliveira e Andrade.

2.º caderno

TÉNIS

QUATRO HORAS PARA APURAR UM CAMPEÃO

SOUTHAMPTON, (NOVA YORK), 17 (A. N. I.) — Haroon Rahim, do Paquistão, venceu o australiano John Gardner por 6-3, 6-4, 1-6, 11-13 e 6-4, conquistando o Campeonato Amador de Ténis em court de relva dos Estados Unidos.

O jogo durou quase quatro horas.

ROD LAVER conquistou o Campeonato do Canadá

TORONTO, 18 (A. N. I.) — O Campeonato Aberto de Ténis do Canadá foi ganho pelo australiano Rod Laver, que, na final, venceu o inglês Roger Taylor por 6-0, 4-6 e 6-3.

Na meia-final de senhoras, Margaret Court, da Austrália, derrotou a sul-africana Esme Emanuel por 6-0, 6-1, enquanto a norte-americana Rosemary Casals venceu a sua compatriota Linda Tuero por 4-6, 6-4 e 6-3.

Em pares-senhoras, Margaret Court e Rosemary Casals venceram, na final, Pat Walkden, da Áfricad o Sul, e Helen Gourlay, da Austrália, por 6-0 e 6-1.

Nas meias-finais de pares-masculinos, o norte-americano Riessen e o australiano Bill Bowrey venceram Laver e Roy Emerson por 6-3, 5-7 e 8-6.

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

«EDIFÍCIO CASCAIS»
«GALERIAS GIRASSOL»
NA AV. VALBOM, EM CASCAIS, JUNTO À ESTAÇÃO, PRAIAS E CENTRO COMERCIAL.
ALUGAM-SE
LOJAS E APARTAMENTOS, PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.
VENDEM-SE
APARTAMENTOS TOTALMENTE EQUIPADOS COM TODA A APARELHAGEM DE ELECTRODOMÉSTICOS, LINDA VISTA DE MAR, ETC.
BARAONA & BARAONA, LDA.
AV. VALBOM, «EDIFÍCIO CASCAIS», 1.º, DTO.
TELEF. 28 12 01 CASCAIS

LISBOA DIA E NOITE

Lançado no recente Festival da Canção Portuguesa (na Figueira da Foz) Fátima Morais logo se deslocou aos Estados Unidos, onde realizou uma série de espectáculos destinados a portugueses ali radicados. Agora, no regresso, gravou (para a «Alvorada») as composições e «Saloiada de Foguetes» e «Vou ser teu par» (João Nobre), «Viva o bailinho» (Nobrega e Sousa) e «Baile saloio» (Tavares Belo, Ferro Rodrigues e Santos Fernando). Orquestra dirigida por João Nobre

*** aceite o nosso CONVITE ***

O ÊXITO DE UMA INICIATIVA POPULAR

Não há duvida: é bem um concurso verdadeiramente popular a iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover e na qual estão a participar muitos milhares de leitores, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Jantar, ouvir o fado ou dançar, através deste concurso, passavam a ser divertimentos em que não é preciso gastar dinheiro: basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntá-los aos boletins de identificação que inserimos ao sábado (e devem ser preenchidos **com letra bem legível**) e enviar tudo para a Rua Castilho, 185, 1.º — **Concurso «Lisboa, Dia e Noite»**. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que pode proporcionar algumas horas agradáveis (com um acompanhante) num dos seguintes estabelecimentos que colaboram na nossa iniciativa: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hipopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala e Luso.

«Ó Jardineiro», «Lei de Rei», «Mandei dizer-te» e «Canção á Póvoa» são quatro composições de Carlos Portugal que a voz do autor gravou em disco para a «Alvorada». Arranjo e direcção de orquestra por Pedro Osório e acompanhamento á viola pelo próprio Carlos Portugal

ODEMIRA (3+1) NOVO DISCO

Eles já foram «os dois de Odemira» (assim se designavam, efectivamente, quando surgiram no primeiro espectáculo). Constituiam, então, uma descoberta de Igrejas Caeiro que percorria o País com os seus «Companheiros da Alegria». Em breve, «Os dois de Odemira» passaram a trio e assim se conservaram mais de oez anos. Agora, com as modificações que decidiram operar no conjunto, acontece o mesmo que aos três mosqueteiros — que também eram quatro. Aí ficam, pois, os nomes dos elementos que agora constituem os «Odemiras»: Carlos e Julio (Costa), os dois irmãos fundadores, Carlos Alberto e José Luís. Duas violas e dois requintos (e quatro vozes, naturalmente) vão estar presentes num novo «LP» (a editar pela «Philips» e cuja gravação se verificou no estudio da Nacional Filmes, com captação e registo de som do técnico Heliodoro Pires.

LENITA NO TEATRO

Lenita Gentil fixa-se em Lisboa e pretende aceitar uma proposta para actuar em palcos de revista, exactamente no Parque Mayer, num original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha

RITMO DO DISCO

O conjunto de guitarras de *António Luis Gomes* continua em actividade, gravando para a «Alvorada» os trechos «guitarras do Ribatejo» (popular), «Nocturno» (Casimiro Ramos), «Não trago comigo estrelas» (Nobrega e Sousa) e «Romaria do Sameiro» (R. Campos).

ARMINDA DA CONCEIÇÃO FADOS NA TV

A R. T. P. mantém o propósito de tornar mais frequentes as rubricas de fados a incluir na linha de programação. Arminda da Conceição gravou há dias algumas das suas ultimas interpretações acompanhada por um conjunto constituido por António Chainho e Fernando Freitas (guitarras), José Maria Nóbrega e Amadeu Ramin (violas).

14.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 18 de Agosto de 1970

Sérgio Gonçalves apresentou-se em «Primeira Oportunidade», sendo buzinado impiedosamente pelos espectadores de Yô-Yô. Criou-se, entretanto, um movimento de apoio ao jovem candidato a cançonetista que, vindo das Caldas da Rainha para tentar a sua sorte e interpretar «O Palhaço», revelava qualidades que os buzinadores não consideraram. Ei-lo, portanto, em novo Yô-Yô á procura de segunda oportunidade

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✻ **Encerra aos domingos ✻ Consumo mn. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ **P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ **Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: **Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua de Vitória, 60 ✻ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. ✻ **Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones 676655 - 67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ **Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Mana Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, Lourinda Gonçalves, José que Manuel Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✻ **Trav. da Queimada, 10-16 ✻ Telefs. 362889 - - 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: **Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior ✻** Tocam: **Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armandino Maio e José Maria Carvalho ✻ **Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ **Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 36960 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Mario de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ **Cons. mín. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 66 98 57 ✻ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: Jorge Santos ✻ Américo Silva ✻ **Cons mínimo 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, e João Cabral Tocam: Alfredo Alves ✻ Mário Coutinho ✻ **Encerra aos domingos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Adiça, 9 ✻ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ **Cons. mín. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.ª Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ **Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 72 ✻ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef. 790177 ✻ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef ✻ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761, 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 3 horas.**

TÁGIDE

Variedades Internacionais ✻ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua do «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ **Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Noite de Cinema: «A Actriz»

Pelas 22 horas, a rubrica «Noite de Cinema» surge, ainda, dentro do ciclo dedicado ao cinema americano, com um filme de grande metragem, realizado por George Cukor e interpretado por Spencer Tracy, Jean Simmons, Teresa Wright, Anthony Perkins, Ian Wolf, Kay Williams e Mary Wickos.

O argumento baseia-se na história duma provinciana que vai um dia ao teatro e fica apaixonada pelo palco. Toda a sua ambição cinge-se a ser actriz. Um dia, consegue que um produtor lhe marque uma entrevista e, contra a vontade do pai, comparece. Volta desiludida e desfeita em lágrimas.

Algumas considerações sobre «A Actriz»

Não é muito vulgar a produção de filmes baseados na vida de personalidades de algum modo ligadas á história da 7.ª arte, sobretudo quando essas personalidades ainda estão vivas. Mas, por vezes, sucede: é o caso da escritora e actriz Ruth Gordon, livremente biografada por George Cukor neste seu filme «A Actriz», que se baseia na comédia «Yars ABC», escrita pela própria Ruth.

JEAN SIMMONS

Ruth Gordon, casada com Garson Kanin, ganhou consagração mundial ao receber o «Oscar» pela melhor interpretação feminina secundária no filme «A semente do Diabo», de Roman Pollanski.

George Cukor deu ao filme o ar bem humorado do livro de Ruth Gordon, reconstituindo a Nova York intensa e buliçosa dos começos do século, quando o teatro era um sonho doirado de actrizes, Cukor escolheu para interpretar o papel a jovem inglesa Jean Simmons, a «doce Ofélia» do «Hamlet». Sob a sua direcção, a actriz dá-nos uma interpretação delicada e inteligente, vivendo na tela uma história parecida com a sua.

Primoroso na ambientação, desenvolvendo a história com nítido bom gosto, fazendo realçar o diálogo na medida justa, o filme conta ainda com um magnífico Spencer Tracy, uma sensível Teresa Wright e, num papel de principiante, o depois famoso Anthony Perkins.

Ao lado de «A Mulher Absoluta», «A Actriz» revela uma inspiração diferente. Ambos os filmes, porém, demonstram como um realizador consciente e talentoso pode impor, na máquina industrial de Hollywood, um gosto, uma inteligência e um saber que se reconhecem á primeira vista.

Eurovisão

BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

Cerca das 20 e 30, a R. T. P. transmite um concerto integrado nas Comemorações do Bicentenário de Beethoven, realizado pela Radiotelevisão Austríaca.

A orquestra sinfónica (dirigída por Milan Horlath) e o solista Alexander Jenner interpretam o «Terceiro Concerto» e «Prometeu».

II Programa «Dick Powell Show» e «Carlos V»

Como habitualmente (ás terças-feiras) é repetido um episódio da série americana «Dick Powell Show», que hoje apresenta uma história dramática com Oscar Beregi, Rosy Calhoum, Ludwig Donath, Edward Kemmer, Carroll O'Connor, Danny Scholl, Jan Sterling e Michael Davis. A acção desenrola-se durante a viagem de um paquete.

«Carlo de Espanha» é uma rubrica com imagens das terras, costumes e gentes de Espanha «Carlos V e o ambiente em que viveu» é o tema desta noite.

AMANHÃ — I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: (Julia); 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. Ás 19: Reabertura e nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Estudio C com o Conjunto Objectivo; 22 e 25: Os Vingadores; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e boletim metereológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

«AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO»

Após os «Desenhos Animados» (divertidos, qualquer que seja a nossa idade) aparece a rubrica «Feminino-Singular», que nos fala de ilusionismo, com um de ilusionismo, com um jovem que se propõe descobrir os mistérios da magia e aprendê-la. Segue-se uma reportagem sobre «Miss Universo», a bela porto-riquenha Marisol Malaret Contreras, com imagens de Nova York a emoldurar uma entrevista em espanhol que a eleita concedeu a Glória Rojas.

No episódio «Julia» assistiremos a uma história em que fica demonstrado até que ponto a psicologia é necessária no século em que vivemos.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro musical português; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 25°; Episódio do Folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo; Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Beatriz Ferreira; 22 e 50: Musica, só musica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — **Às 15 e 50: Quarteto em ré menor** «A Monte e a Donzela» (Schubert), pelo Quarteto de Cordas Hungaro; 16 e 30: Ode á Paz (Handel). Solista, Coro e Orquestra da Rádio de Berlim, dir. de Helmut Koch; 17: Discos raros; 17 e 25: Concerto n.º 2, em si menor, op. 42 (Ernest Von Dohnanyi); 17 e 55: Perspectivas da obra de Dimitri Kabalewsky; 19: Tempo Literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Sonata em sol menor, BWV 1020 (Bach), para flauta e oravo, por Karl Bobzien e Margarete Scharitzer; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Andrés Segovia; 20 e 30: A ópera «Fidelio» (Beethoven), comentada por Maria Helena de Freitas.

3.º Período—MF 2 (94,3 mg/s.) — Às 23: Musica portuguesa; 0 e 03: Canções populares hungaras (Bela Bartok), pelo soprano Magda Lazlo; 0 e 23: O Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Hit Parade; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes de Paris; 18 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Melodias que não esquecem; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Canta Andy Williams; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

fénix
RUA PALMIRA, 62 — TEL. 844169 - 844183 - 848159
SERVIÇO OFICIAL FIAT
PEÇAS E LUBRIFICANTES FIAT

Assistência rápida a todos os modelos FIAT incluindo as revisões grátis abrangidas pelo periodo de garantia. Serviço rápido de desempanagem por PRONTO SOCORRO próprio.

AS OFICINAS FENIX ESTÃO ABERTAS DURANTE O MÊS DE AGOSTO

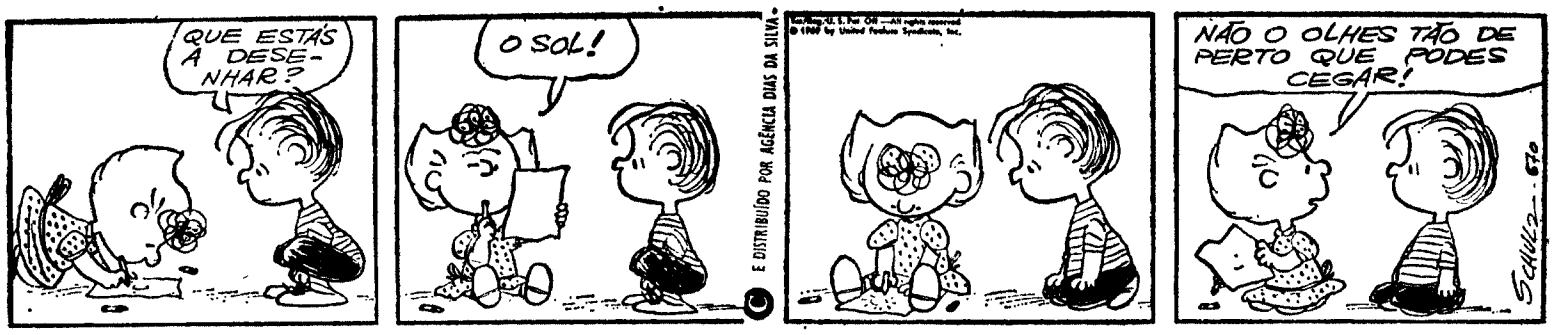
FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

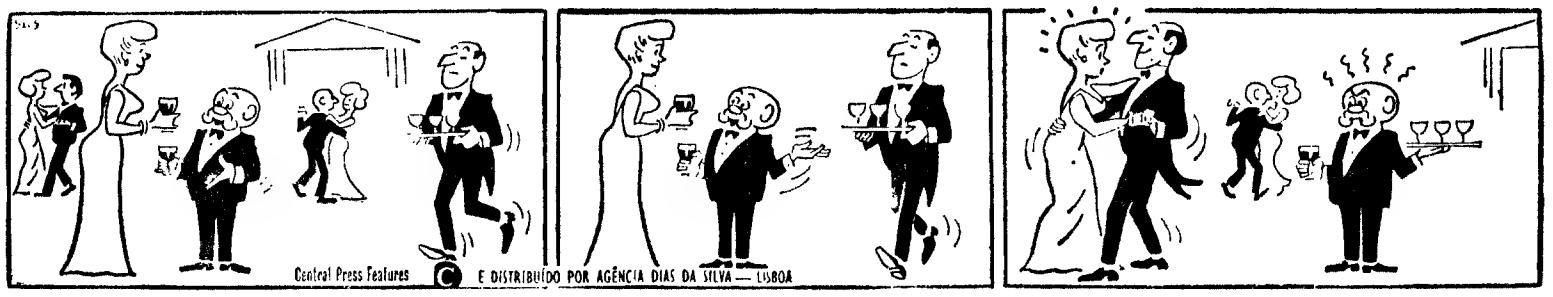
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1940 publicava:

«GODENSBURG, 18 — Após a demorada conferência que o presidente teve com o primeiro-ministro do Canadá, William Mackenzie King, Roosevelt declarou aos repórteres que havia garantido a Mackenzie King que os Estados Unidos consideram o Canadá como uma potência que faz parte integrante da família das nações pan-americanas, razão pela qual os Estados Unidos defenderão o Canadá contra qualquer agressão, que lhes possa vir de além-mar.»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

Aparelhagem
Electro-domésticos
TUDO PARA V/CASA
SEM FIADOR
2 - Av. Praia da Vitória

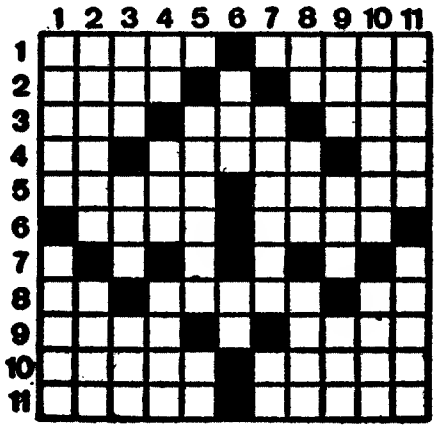
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5629

HORIZONTAIS: 1 — Ser humano. A morte. 2 — Justapor. Saem frequentemente á rua. 3 — Caminho. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guarneça de asas. 4 — Batráquio. Porção de peixe que se vende em leilão (pl.). Basta. 5 — Despovoar. Bafio. 6 — Ilha do pequeno Belt. Pronome pessoal (pl.) 8 — Artigo definido. Guardas segredo. Compaixão. 9 — Divisão de uma casa. Joeirar. 10 — Mitra do pontífice. Relata. 11 — Restos mortais. Arejar.

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto de França. Colocado. 2 — Preparara com ópio. Vais para fora. 3 — Triture. Oceano. Lanugens de algumas plantas. 4 — Érbio (s. q.) Pátria. De alto preço. 5 — Lento. Campeão. 6 — Matemática. O lado do vento. 7 — Dirigente (Fig.). Laço. 8 — Atmosfera. Nome de astro. Transpirar. 9 — Artéria. Pêlos de certos animais. O mesmo que três. 10 — Puros. Oferecerá. 11 — Dividir ao meio. Enrubescer.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5628

HORIZONTAIS: 1 — Trava. Laçam. 2 — Aarão. Aramo. 3 — Rido. Crêr. 4 — Dão. ATÉ. Air. 5 — Errar. Limão. 6 — Dolar. 7 — Atais. Voara. 8 — VER. Apa. NÃO. 9 — Amam. É. Puir. 10 — Ramal. Tiravo 11 — Asoto. Gelas.

VERTICAIS: 1 — TARDE. Avara. 2 — Raiar. Temas. 3 — Ardor. Aramo. 4 — Vão. Adi. Mat. 5 — Ao. Arosa. Ló. 6 — Ut. Pé. 7 — Lá. Elava. Ig. 8 — Arc. Iró. Pré. 9 — Coram. Anual. 10 — Ameia. Raiva. 11 — Morro. Aoros.

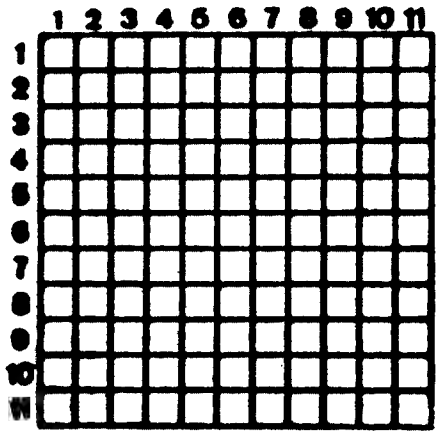
Provérbio: ATÉ VER, NÃO É TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9472

HORIZONTAIS: 1 — Velharia (fig.). Freguesia do concelho de Felgueiras. 2 — Vazios. Desmoronar. 3 — Pátria. Preposição. Oceano. 4 — Guarnecida de asas. Sacode. 5 — Nome de flores. Nivelar. 7 — Ocultas. Prendera. 8 — Limpou metais. Reis. 9 — Chefe etíope. Preposição. Magnete natural. 10 — Grandes. Lavrar. 11 — Cidade da Suíça. Ocidente.

VERTICAIS: 1 — Rebolar. Peso. 2 — Casualidade. Ave trepadora. 3 — Mulheres do filho em relação aos pais dele. Molestar. 4 — Césio (s. q.). Distrito da Índia Portuguesa. Apelido. 5 — Cabelos brancos. Eia! 6 — Boro (s. q.). Preposição. 7 — Grande quantidade. Armaria. 8 — Atmosfera. Chega. Antes de Cristo. 9—Contracção da preposição em com artigo indefinido plural uma. Arremessa. 10 — Antiga cidade de Itália. Ramadas. 11 — Vaguear. Planta vivaz e medicinal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9471

HORIZONTAIS: 1 — Motor. Amura. 2 — Amor. Anis. 3 — Carcomerias 4 — Anaós. Riana. 5 — Dá. Usara. Or. 7 — Cair. Doge. 8 — Calai. Imana. 9 — Ir. Rosai. An. 10 — Água. Tatá. 11 — Morsa. Balas.

VERTICAIS: 1 — Maçada. Ciam. 2 — Amaro. Cargo. 3 — Tora. Val. Ur. 4 — Arcou. Iaros. 5 — Ossário. 6 — Um. Só. 7 — Enradia. 8 — Maria. Omita. 9 — Unia. Ega. Al. 10 — Riano. Enata. 11 — Assara. Anãs

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.**
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 20 a 22 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 26 a 29 de Agosto.
«PORTO» a sair em 15 de Setembro	Com escala por **Leixões** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro às 16 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DEFINIR RESPONSABILIDADES

RESPOSTA A MARGARIDA LOSA

Por GASTÃO CRUZ

Margarida Losa acusa-me de, na entrevista que dei a este suplemento, me ter referido em **termos injuriosos** a João Gaspar Simões.

Reproduzo a passagem em que este crítico era visado: **Mas é evidente que muita crítica, ou pseudocrítica, se fica por esse gosto pessoal, geralmente duvidoso, limitando-se a urdir considerações mais ou menos inúteis e gratuitas, que em nada favorecem a compreensão dos textos a que se referem: é a chamada crítica impressionista. Normalmente, o crítico deste tipo venera uns certos mitos, que lhe servem de apoio permanente, quais sejam a inspiração e a lídima tradição lírica nacional (que para ele é a ultra-romântica), manifesta acentuada fobia por poetas não-analfabetos e está convencido de que o sentido crítico ocupa lugar, precisamente o lugar que, segundo ele, o poeta deveria reservar exclusivamente à influência das musas. O paradigma desta espécie crítica é, em Portugal, como se sabe, João Gaspar Simões.**

Surpreende-me que Margarida Losa tenha podido considerara **injuriosas** estas observações. Parece-me que é desconhecer o significado da palavra **injúria** classificar desse modo o dizer-se que alguém possui gosto duvidoso, urde considerações inúteis e gratuitas, venera mitos como a inspiração e a tradição ultra-romântica ou manifesta fobia por poetas não-analfabetos. Trata-se de pura matéria literária, sem carácter **pessoal**, digamos, e sem nada objectivamente ofensivo. De resto, algumas das observações em causa só ganham valor pejorativo em função de certos pressupostos. Admito que essas observações possam ser contestadas, mas julgo que os artigos do «Diário de Notícias» que Margarida Losa recomenda aos leitores do «Juvenil» só as confirmam. Ainda recentemente o artigo sobre «O Fósforo na Palha» de Egito Gonçalves era um tecido de extrínsecas e inconsequentes divagações, em grande parte baseadas numa errónea interpretação do título (método muito usado por J. G. Simões).

Ao contrário do que pensa Margarida Losa, o que me opõe a J. G. Simões não é o facto de pertencermos a gerações relativamente distantes. Não, eu não dicordo apenas de J. G. Simões. Eu assinalo a inconsistência (para não dizer outra coisa... — basta de **injúrias**) dos seus processos críticos. Na própria geração de J. G. Simões há, pelo menos, um crítico que respeito, embora esteja em quase permanente desacordo com ele: Casais Monteiro. E de quantos outros críticos eu reconheço a seriedade, apesar de não pertencerem à minha geração e apesar das diferenças de pontos de vista entre mim e eles...

Quanto à oportunidade da minha referência a J. G. Simões, penso que o teor da pergunta formulada a justificava inteiramente, além de que é sempre oportuno definir responsabilidades — neste caso, a responsabilidade de grande parte dos equívocos que continuam a dificultar uma visão correcta da poesia portuguesa de hoje.

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 687 DOS JOVENS PARA TODOS

PRÉMIO DA POESIA — 5.ª SEMANA

POEMA PARA AFIXAR

Por CARLOS ANTÓNIO PINHEIRO

A quem quiser enganar os ratos
Informamos que
É necessário descobrir
Novas frases e combinações de frases
E com uma caneta fina e longa
Com um aparo de aço na ponta
Marcá-las fundo
Em placas de cera
Que sejam guardadas em caixas
Herméticamente fechadas
E resistentes à acção erosiva do tempo
Que sejam guardadas em túmulos
Protegidos dos cataclismos
E salteadores

Para que sejam descobertas
Em boas condições
Pelos arqueólogos e os mais
Que queiram ou desejem enganar os ratos

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Devido a inúmeras dificuldades surgidas, o júri reuniu esta semana e apreciou todos os trabalhos enviados para concurso ao longo das oito semanas. Deliberou outorgar sete dos oito prémios possíveis. Seguem os nomes e títulos das obras premiadas.

ARTES PLÁSTICAS

PREMIADOS

ANA PAULA DA FONSECA CAMACHO RODRIGUES — «DESENHO»
JOÃO BATEL — «HISTÓRIA DE QUADRADINHOS»
BERNARDO ALVES SANTANA — «CARTOONS»
ALICE — «COMPOSIÇÃO»
GUILHERME PAULO CASTRO — «CARTOONS»
MÁRIO FERREIRA E SILVA — «TEMPESTADE»
FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS — «SUBSAD»

CONTO E POESIA

Aumentou extraordinàriamente a concorrência a estas modalidades, nas duas últimas semanas. Não desejando correr o risco de uma apreciação injusta, por apressada, o júri deliberou adiar a entrega dos prémios até

ENSAIO E FOTO

Não foi atribuído prémio por falta de qualidade dos trabalhos recebidos.

SO LONG, MARIANA

Por JOSÉ CARLOS SOARES

o teu sopro apagou-se mariana
nas costas das minhas mãos
pois já não me justificadas.
o teu rosto no meu peito é uma semente num vaso oco de terra
é a tua voz é um eco muito preto lá no fundo do mar.
não serei produto dos teus lábios nem dos teus cabelos nem das contas
[do teu rosário.

as manhãs já me cheiram mal e amargamente me vou vitaminando
re-hesitar é morrer porque não há possibilidades da colheita.

não meu amor-ausente a minha condição
exige-te enevoada e os meus cabelos
não ressuscitaram pela boca fora.
não meu amor-morto o mar
não dará mais espinhas ao homem
dar-lhe-á carne e algas.
respira (se há último recurso) o poema
e arfa aperitivamente
as palavras que te dou nesta taça de sangue e papas de raízes.

CICLO DA ÁGUA A TEU MODO

Por PALMIRA CARVALHO

Primeiro que tudo
explicaste-me que havia três estados:
o sólido, o líquido e o gasoso.
Para ti, eram as minhas três estações:
sólido, (a) quando vinha o Inverno
e eu enregelava como se o frio entrasse
por mim dentro sem pedir licença
líquido, (a) quando vinha o Verão
e eu derretia bruscamente
gasoso, (a) quando pensava
que a Primavera e o Outono
chegariam a meio da noite
No Verão, dizias tu, eu era
um rio, um lago, um mar
O rio era o turbilhão dos meus pensamentos
O lago era a vastidão imensa dos meus olhos
O mar era o meu corpo quando banhado
na água do rio e do lago numa atitude
de quem busca na morte um
ácido sabor a descanso
Por acção do (teu) calor evaporava-me
e dava origem às núvens
As núvens, por sua vez,
davam origem à chuva.
A chuva eram as minhas lágrimas
correndo lentamente pela face
continuando pelo peito
indo descansar no regaço enquanto
tu dizias serenamente que estavas
admirado com as voltas que
a água dava
A meve, não sabias o que era
mas eu tenho a certeza
de que eram as raízes dos meus cabelos.
Parte da água, continuavas, corria à superfície
da terra e a outra parte evaporava-se
ou infiltrava-se (dizias então que eu tinha
água nas veias)
A água que corria à superfície
ia para o mar (o meu corpo)
ou para o rio (o turbilhão dos meus pensamentos)
A água que se infiltrava voltava novamente
à superfície nas nascentes (nascentes são os
meus braços naquele louco anseio de serem fontes)
Depois, tornava a correr:
pelo turbilhão dos meus pensamentos
até à vastidão imensa dos meus olhos
finalmente, pelo meu corpo
fechando, assim, a volta:
o fim, das minhas três estações.

MARIA

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

maria vem, abre a porta devagar, um hábito que lhe ficou de regressar a este sítio.

maria vem e seus olhos são negros como a noite quando chega. maria traz em si uma história, uma vaga história de gestos necessários, um livro qualquer de mansa alegria.

maria entra.

— tuas mãos são uma tempestade. tuas mãos são grandes, inquietantes, como uma tempestade, avô.

maria fala assim, tem este jeito de rasgar fronteiras. e o avô ergue os olhos lenta, penosamente, seu olhar é um sorriso de desafio, quase distraído, quase doce. as mãos do avô suspendem-se sobre o fogo e o fogo não as queima. as mãos do avô são as paredes desta casa, o tecto, a estrada por onde se vem. as mãos do avô têm séculos por dentro, têm séculos de chuvas, de terra, de caravanas ao longo dos campos que havia. o avô é uma árvore, seus braços são um lento protesto, mas uma insegurança qualquer os tomou, há vestígios da ira passada que os movia. — é como uma ilha — diz maria. o avô é como uma ilha e tem mãos como uma tempestade.

maria sorri, está sentada. o rosto ergue-se, é um grito contra a idade, as paredes, a casa, que o esquecimento cobriu.

maria já não é a mesma, penso, um sobressalto que me derruba. maria já não é a mesma. é só maria que vem, que não é mais menina. é mulher, tem vinte anos. e de repente lembro-me, talvez do circo lá no lugar de nossa infância, na terra vermelha, os olhos nossos velozes, os olhos de maria cheios de medo, de desejo, a espreitarem esse outro mundo de palhaços, de músicos vagabundos, de cavalos sobre a pista.

estou a lembrar-me, o riso estupendo de maria, livre, ou os dedos sujos de lama erguendo um gelado, uma maçã à boca, o medo dos homens, da escuridão, do mistério que a noite trazia. estou a lembrar-me de maria, talvez dos cabelos claros como a planície à volta do rio que possuíamos. estou a lembrar-me de muita coisa e maria está sempre no lugar de tudo, no porto, nas ruas, o ranho e as lágrimas nas faces de maria.

maria vem com a água das fontes e um olhar proibido, as pupilas altas de areias passadas.

maria vem, traz um leve aroma a lodo, sua pele é bronze, cor destas praias, cor desta gente, suas ancas são o ritmo das ondas em tarde de maré enchendo. maria entra, é uma canção que cresce do oceano, percorre a casa, e imobiliza-se às mãos do avô. maria é assim, tem esse jeito de rasgar fronteiras, tem este grito de ser canção, de ser mar.

maria é um tempo estranho de gente estranha e ninguém sabe porquê. maria é assim quando entra, quando vem. maria encolhe os ombros, avança o rosto, um ar rebelde em fronte pacífica. depois adormece, um corpo fresco dentro das madrugadas, os seios cálidos como dunas no estio. e é bom quando maria acorda e a ternura rebenta em seus olhos qual rio através das margens. e maria parte.

por aqui muita coisa mudou, dói saber que assim seja mas se maria chegasse de longe, muito longe, ficaria feliz com o orvalho e a montanha, ou, sei lá, teria essa maneira antiga de ficar sùbitamente triste, um momento de espanto, de nada ver aquém do sonho ou dos distantes países que sua boca apetecia.

entretanto o avô guarda as mãos porque as mãos do avô são tempestades e têm séculos de chuvas, de erva, têm séculos do vinho amargo que resta das vindimas, mas o comboio está a passar a leste, no monte que nos limita, e o ruído mergulha a casa no silêncio e ficam só os olhos escuros de maria a chispar a raiva dos sons profanos.

cá fora alguém canta, a música é todo o rumor de um porto embriagado de desgraça e maresia. daqui os homens partiram para o mar e Cavaram alguns filhos, sua vida é isso, é partir e voltar, é peixe, é mar, e têm um cigarro nos lábios, na taberna uma fuga de vinho, a barba rija, o espanto enorme de todo o sal que a pele respira.

a vida é isto, diz maria e o avô move a cabeça, tenta, só os cabelos tão brancos através do fogo. a vida é isto, morremos um pouco cada dia, estamos cansados avô, tu e eu e esta gente.

a vida é isto?

e maria irrompe nas giestas, rasga a carne, é então menina. fomos como irmãos e estou a lembrar-me hoje, estou a lembrar-me de muita coisa, de maria sobretudo, do riso liberto que se tinha, da esperança que nossa passagem gritava, do íntimo pulsar de um porto onde se ia e vinha entre a embriaguez de quem regressa das ondas, as redes vazias...

não sei realmente se tudo se passou assim, se maria sequer existiu e vinha desta maneira, a abrir a porta devagar, a dividir o pão sobre a mesa, a comer do pão que comíamos. não sei se tudo se passou assim, se quando a noite chegava trazia consigo maria, se o circo de nossa infância era a solidão desses palhaços, desses músicos, se havia os olhos de maria, os meus, os de todos nós garotos, ávidos e receosos, a aventura dos dias correndo pelo corpo. não sei bem se o avô tinha mãos como tempestades, não sei bem se o avô era esse sorriso quase distraído, quase doce, nos oitenta anos que o consumiam. sei que outrora houve aqui um porto, uma casa e navegantes do sonho e do dia-a-dia, das palavras estrangeiras e das redes lançadas.

mas, maria vem, abre a porta devagar, é uma aparição necessária, uma certa paz se instala e nos perturba. por isso é preciso que maria venha todos os dias, é preciso a noite dos olhos de maria e os frutos que daí hão-de nascer porque um homem ás vezes também acredita. por isso, maria vem, fala do mar, que hoje há vento, vento sul disseram os velhos no cais, vento sul neste verão de memória, vento sul a agitar a baía. e talvez que sim, que o vento exista, a macieira do quintal estremece, as aves são muitos círculos na beira mar, sim hoje há vento ou, quem sabe? uma nova estação que se inicia.

— um novo ciclo de descontentamento — quer dizer maria, com esse jeito de rasgar fronteiras.

o avô continua, as mãos estão sobre a lareira, fora de tudo, longe de tudo, para além daqui está o avô, distante em suas terras, mergulhado no vasto sono tranquilo, irremediável como seu corpo. todas as noites é assim. só a morte pode acontecer, só a morte se espera desta gente com milénios sobre os ombros.

maria vem, sabe a mudança, compreende que já não é a mesma coisa, o circo partiu e foi há muito. não há mais a alegria dos países que se adivinham, maria, nós garotos de um porto que tinha barcos para a construção da distância, das terras para lá desta geografia, os idiomas que nunca compreendemos.

maria vem, tenho necessidade de inventá-la ou talvez lembrá-la, é preciso que maria venha, esteja e diga o avô tem mãos como uma tempestade, grandes, inquietantes, a vida é também isto, hoje há vento sul. é preciso que maria cante, que traga em si a alegria mansa uma invenção de sol, de pão. é preciso que maria abra a porta devagar, é preciso que maria seja rumor a terra, a chuva, às caravanas nos campos que havia.

não, não é preciso que maria exista, que tenha existido algum dia na minha infância.

é preciso que maria venha.

PRÉMIO DE ENSAIO

O POVO NÃO ESTÁ CONNOSCO

«UNS TRAGT KEIN. VOLK», LAMENTAVA-SE KLEE.

Por FILIPE ARRIAGA DE CASTRO

A — 1. O homem observando o seu mundo constata que:

a) Ele próprio é uma coisa que é.
b) Mas não só ele: há outras coisas que igualmente são.

Portanto: existe uma COISA (O HOMEM) que se enquadra no mesmo contexto que outras COISAS.

2. É esta a VISÃO PASSIVA do homem que VIVE. Mas este é também ATITUDE: pode ser cientista, filósofo, místico, artista.

3. Analise-se o HOMEM-ATITUDE. Consideremo-lo meio de resposta ao dilema existencial: «...Sabe então a nós / o espaço cósmico em que nos dissolvemos? Apreendem os Anjos / na Verdade só o que é seu, o que deles jorrou / ou haverá às vezes, como por engano, um pouco / da nossa essência à mistura?» (1). Seja pois a ATITUDE meio de construção de uma REALIDADE que se pretende como A (nossa) REALIDADE. Esta, impregnando o espaço cósmico e sendo apreendida pelos Anjos, constitui a afirmação do HOMEM.

4. A construção de uma realidade. Se a percepção (construção da nossa primeira realidade) é um processo de coisifação dos dados dos sentidos e de arquitecturação dos elementos coisificados (estabelecendo-se RELAÇÕES e ESTRUTURAS), analogamente o HOMEM-ATITUDE tenta fazer uma realidade que constitua uma ESTRUTURA cujos elementos sejam efectivamente COISAS. O que diferencia os diversos HOMENS-ATITUDE é aquilo que estes têm em vista no acto de escolha e / ou construção das COISAS. Isto é: o que se PRETENDE com a realidade que estas integram.

5. O HOMEM-ATITUDE-FILÓSOFO: aquele que procura as COISAS que NA VERDADE o sejam. Porque a Filosofia deve propor «...uma certeza absoluta...» (2).

O dilema existencial que considerámos «leit-motiv» da ATITUDE, é, no processo filosófico, o dilema de todos os homens, porque referente ao facto de ser (homem) — todos os homens são e são de igual modo: todos são homens. E o SER cria um espaço de ininteligibilidade (voltando a Rilke: um espaço em que a nossa essência não pode ser apreendida) que o FILÓSOFO tenta ultrapassar. (3)

DONDE: a FILOSOFIA constitui uma resposta a um problema indefinido no espaço e no tempo.

6. O HOMEM-ATITUDE-ARTISTA: aquele que procura as COISAS que, para uma VERDADE o sejam. Disse Picasso: «A Arte é uma mentira que nos faz atingir a VERDADE, pelo menos a Verdade QUE PODEMOS COMPREENDER». Mas, no processo artístico o «leit-motiv» é a angústia existencial do indivíduo que VIVE, i. é, de UM indivíduo em primeira análise (sej na visão passiva referida em 2) o homem VIVE. SER será um conceito limite que se atinge abstraindo do VIVER tudo o que é susceptível de ininteligibilidade que o Artista ultrapassa é criado pelo VIVER. É-se artista porque se vive.

DONDE: o processo artístico responde a uma questão espacial e temporalmente definida, porque enraizada na realidade imediata do artista, dela sendo função.

7. A obra de arte sub — está um ideário que será o sistema artístico, de natureza diversa do sistema filosófico (4) que o artista porventura aceite — ainda que se mantenham as relações de dependência referidas na nota anterior. Assim como o facto de esse mesmo artista se enquadrar (e aceitar) um dado sistema sócio-político não constitui um motivo para que, por uma razão de COERÊNCIA, o artista se exprima em determinado estilo e de certa maneira — o que analogamente não invalida a importância das influências sociais, que se exercem a um nível inconsciente.

8. Edgard Morim: (5) «Freud, complemento explosivo de Marx». Uni-los equivaleria a «conjugar o núcleo homo faber e o núcleo da psique», que, sendo irredutíveis (ainda que complementares) constroem uma «bipolaridade à volta da qual se ordena o fenómeno humano». Ou seja aquilo que constitui o HOMEM-TOTAL. QUE VIVE.

O surrealismo, como coisifação do REAL e do IMAGINÁRIO (coisificando o «amor admirável» e descoisificando a «vida sórdida — Breton) é a ATITUDE do HOMEM-TOTAL. A arte, em geral, será a ATITUDE de CERTO HOMEM-TOTAL (leia-se não cientificamente o HOMEM-TOTAL; ou onde o contributo de uma Psicanálise, por exemplo, não se fez sentir).

PORTANTO: o processo artístico engloba as estruturas socioeconómica e psíquica, assim como a sua dialéctica. A Arte é proposta política e pessoal. Por isso ela «identifica a revolução afectiva — mudar a vida — à revolução prática — transformar o mundo».

B — 1. «O coração que bate por este mundo está em mim quase morto. Como se o único vínculo que me ligasse a essas coisas fosse a memória... Renuncia-se a este mundo e constrói-se numa região além, uma região que pode ser toda ela afirmação» (Paul Klee, Diário, 1915).

MAS: «a possibilidade e a necessidade de uma nova organização da sociedade impõem-se. Tudo tem de ser encarado por um prisma social» (B. Brecht).

2. Se a Arte é uma proposta; para que o povo a aceite, é condição necessária e suficiente que seja uma proposta que interesse ao povo. Isto é: que se situe no domínio das suas aspirações, ou que nela resida a possibilidade de as despertar. Assim se encontra o conceito brechtiano de IGUARIA. Mas o processo artístico, ainda que EM SI encerre o social (cf. alínea 8), não coage o artista, no acto de criação, a ter em vista a função social da sua obra, i. e., a construir esta segundo o seu papel na dinamica social. E se a Arte se refere à VIDA dum indivíduo, é lícito que o artista se recuse a incorporar na sua obra o carácter de iguaria.

2. Se se quer que a Arte penetre o quotidiano, que seja o quotidiano é preciso que ela seja EXTERIORMENTE politizada. Não basta sê-lo já por si. E' indispensável que PRÈVIAMENTE seja encarada como uma proposta política — e então Klee, psicológicamente um introvertido . um metafísico no modo de expressão, constituirá uma iguaria.

Porque é que o «dádá» conseguiu tomar um carácter popular, nomeadamente em Berlim? Sem duvida, a natureza de um «club dada» e de uma publicação como «Der Dada» (dirigida por Huelsenbeck, F. Yung e Hausmann) permitiu que a mensagem dadaista interessasse a população berlinense.

Ainda que Berlim 1920 não seja Lisboa 1970.

---

(1) R. M. Rilke, «A Segunda Elegia de Duino».

(2) Afirmação de F. Gonseth, no Segundo Congresso Internacional de Filosofia das Ciências, ao qual presidiu. O facto de termos feito esta citação, não implica contudo que aceitemos o controverso contexto em que ela se enquadra.

(3) Relacione-se para o cientista. Segundo Vieira de Almeida («Introdução á Filosofia») «a inteligibilidade científica é um caso particular da inteligibilidade».

(4) Ser-nos-á util nesta altura recordar uma passagem da «Aesthetik» de Hegel: «Esta necessidade universal de expressão artística baseia-se num impulso natural da natureza humana que leva o homem a exaltar os dois mundos, o da experiência interna e o da natureza, num mesmo abraço consciente do espírito, como um objecto que é redescoberto por ele». Aqui Hegel aproxima-se do Surrealismo. A justificação lógica deste pode ser mesmo encontrada no filósofo alemão, ainda que os surrealistas neguem e repudiem a Ideia. Porque esta não impediu o «abraço dos dois mundos». Ou onde as coisas do sistema artístico não são as COISAS do sistema filosófico, ainda que mutùamente se condicionem — o mesmo homem É e VIVE (cp. SER — conceito limite).

(5) E. Morin, «Introduction à une politique de l'homme» (Éditions du Seuil).

DOIS POEMAS

Por CARLOS MARQUES QUEIRÓS

1

eis uma máquina de fabricar silêncios. manejo-a
com a segurança da própria pedra ou da tristeza.
são símbolos os dedos com que lhe aperto os seios.
são dedos os símbolos e os seios.e sei mexê-los
nos dedos.eis uma máquina de fabricar silêncios
e tristeza.

eis uma máquina de fabricar silêncios.parece-me
uma alavanca ou um afago.e desloco-a.e sei
que as alavancas são dois seios.

vejo-a agora.é uma máquina verde ou lírica.fabrica pedras.e são bocas os meus dedos quando
trituram pedras.e são bocas os seios que mastigo.
e os símbolos são dentes.e a máquina não pára.são
tristezas silêncios pedras facas.

facas.navalhas.dedos.

a máquina transforma.afaga-se.destrói-me.
continuo inteiro e penduro sorrisos em arames,
e penduro pedras nos solstícios. doem-me os dentes
ao trincar as pedras.são bocas são bocas os meus
[dedos
os meus dentes que trincam pedras.os meus dentes
que a máquina tritura se os meus dedos a afagam.
e sei que as alavancas são dois seios de pedra
e uma foice.

2

o sol é um astro como as colunas que caem dos
[templos.
as colunas são as estrelas mais fechadas.os astros
contraídos como anéis.sinto-as como cães ou
[formigas
comendo luas de ouro.como longas silenciosas
[formigas
comendo colunas.como cães cadentes utilizam-se.
trituram templos.

as colunas sabem que são fontes.são altas e inteli-
[gentes
como cabeças.são silenciosas formigas comendo
[colinas.

penteio-as e são dedos.bato-lhes
e são pedras de ódio
e de culto.morro-as
como bocas.como grandes belas
bocas abertas.

contei-as cinco a cinco como dedos.são muitas.
são de ouro ou de espaço.as mãos que se unem
molham-se também no seu suor metálico.latimos
e somos cães.ou colunas que caímos dos templos.

POEMA

Por GILBERTO SEABRA

Nosso riso não se mata
como quem mata formigas
como quem cospe o seu escarro
em terra que não é sua

nosso riso não se mata
nosso riso é sangue quente
nosso riso é a fragata
com a liberdade à frente.

Os nossos braços são feitos
de ferro e carne
de sangue e vinho a ferver
nossos braços são o mar
são barco e leme
são o vento são a estrada
são o gume que corta o tempo
todo o tempo à nossa frente.

O MEU POEMA

Por FERNANDO ALBERTO

Faz barulho este elétrico da vida
nos trilhos do tempo
irreversíveis.

As pessoas param
e as ruas movem-se nos risos dos outros
à espera d'alguém que lhe entenda os movi-
[mentos.

E estes olhares dos homens
a comerem silêncio de palavras mudas
a perguntarem à vida as horas do seu mistério...

Todos escrevem o seu poema
(longo como a morte)

Mas os meus versos
são as palavras dos outros.

DOS CIGARROS CHUPADOS ATÉ AOS DEDOS

Por JOÃO MORAIS MARQUES

PRIMEIRO CIGARRO: um
quarto dividido em quatro alguém em cada
quarto do quarto quatro quartos dum quarto
cheios de e por que
ainda por cima se
um relógio bate tac-tic
umas vezes toc-tuc e outras tic-toc
e além de tudo mais não
percebo o que fazem bandeiras brancas espalhadas pelo chão do meu
quarto à espera duma bic
de três mil e quinhento
meia gasta e
são cinco horas da tarde
tenho dezoito anos e a
minha mulher está à espera de bebé ontem o
zé deu um estalo à irmã
do tó porq.....
...as tropas americanas
saíram do cambodja

SEGUNDO CIGARRO: corro por um campo verde
cheio de relva branca
corro muito muito
corro muito os miúdos
atiram-me molas da roupa e oiço cães a ladrar
já aí vem consegui
consegui consegui consegui consegui consegui
o comboio passa e eu
salto
(batem a porta é a minha mãe e eu digo-lhe
que volte noutro dia porque consegui apanhar o
comboio

INÍCIO DA VIAGEM
muitos budas a emagrecerem no sauna muitos
budas e homens de pé
o revisor dos bilhetes
«despacha-te já chupaste duas vezes»
é bom viajar de comboooooooio

TERCEIRO CIGARRO:
SUBINDO CALMAMENTE A MONTANHA
o senhor alto levanta-se
para começar a falar e
fala muito bem sobre
muitas coisas muito interessantes porque estudou muito e é muito inteligente
pode ser verdade não pode ser verdade não pode
ser verdade
não há senhor alto nenhum
norte-oeste-sul-este e o
cigarro voa baixinho calmo e fumegante bom e
distante um quarto dividido em quatro
o senhor alto senta-se e é muito aplaudido

QUARTO CIGARRO:
NO CIMO DA MONTANHA
há um arco negro sobre
a avenida da liberdade
e serve para as pessoas
estenderem a roupa
quando há sol e estenderem o sol quando já não
tiverem roupa e então vejo agora e agora surgem
luzes de todas as cores
que ainda não foram inventadas eu pelo menos
não as sei descrever e
oiço as grandes máquinas das grandes fábricas
cantarem canções de embalar e perco a noção do
verbo e digo sou e serei
e oiço os políticos-mais-que-nutridos contarem
anedotas sobre os meninos do biafra e vejo a
porteira a ler brecht e a
senhoria a lavar a escada e penso no fumo que
sai debaixo da estátua
que o meu vizinho do lado sonhou há muitos séculos atrás quando nem
sequer ainda havia lado
e fico muito espantado
por ver o meu filho à
minha frente e o meu filho tem as fraldas sujas
de sangue e em vez de
chucha tem uma metralhadora na boca e então
eu começo a gritar que
não fiz um filho para o
ver chuchar numa metralhadora alguém puxa
o autoclismo e então
começo a descer até as
nuvens.

QUINTO CIGARRO:
ROLANDO MONTANHA ABAIXO
idneastbjnuiraesdtbbjvvnnsusr nlasdnd uuu uuil-
lnuj nidnuujvvdtif fbidt
ulnaaesnjvg gmmuntnn
fçtiuitlk gfisstceeuuilllk
uiommidtuiuo de repente
sei que nada existe e é
tudo mentira até que começo a olhar à minha
volta pois é são os meus
amigos eles estão aqui
comigo eu já estou em
casa vim de muito longe
alguém puxou o autoclismo não me lembro de
mais nada os lençóis
brancos foram proibidos
mas afinal continuo a
ser eu e a minha mulher
ainda está a espera de
cigarro quero dizer de
bebé e o último cigarro
voa baixinho norte-oeste-sul-este-norte-oeste-sul
este-norte-oeste-sul-este-norte-oeste-sul-este-norte
oeste-sul
mas já não chega a este

FIM DA VIAGEM

levanto-me e olho em
frente e vejo um monstro
de duas cabeças enquanto uma sorri a outra chora e eu esfrego os olhos
e abano a cabeça e volto
a olhar e afinal é a minha mulher que sorri e a
minha mãe que chora
se calhar aconteceu alguma coisa

SOBRE AS CEIFEIRAS

Por TERESA MARQUES ROSA

trazem sorrisos amargos
nos rostos estereotipados
e a foice curva-meia-lua
vai ceifando a vida

usam canas nos dedos
— o seguro não paga os cortes —
e os rins rasgados
pelo meio

cortam depressa
— terão pressa de acabar? —
a casa espera
branca e telúrica
com poemas de misericórdia

as espigas sórdidas
crescem sobre a sua cabeça
onde deixam sementes
de sonhos freudianos
que elas não sabem interpretar

pressinto que dos poros da terra
surge sangue azul
que cresce em onda
e leva tudo à frente
incluindo-as

agora que não há
mais ceifeiras no poema
acho que lhe vou mudar
o título